

Cromoneta

GUIÃO DE APOIO
PISTAS DA GI



ÉVORA
Câmara Municipal

Capital Europeia
da Cultura
Évora 27



ÉVORA
Câmara Municipal

Évora Capital Europeia da Cultura 27





ÍNDICE

- 5 - PORQUE É QUE FIZEMOS ESTE GUIÃO?
- 6 - PREPARAR A VISITA
- 8 - AS NOSSAS FREGUESIAS
- 10 - CENTRO HISTÓRICO
- 14 - SÃO SEBASTIÃO DA GIESTEIRA
- 18 - NOSSA SENHORA DA BOA FÉ
- 22 - TORRE DE COELHO
- 26 - CANAVIAIS
- 30 - SÃO MANÇOS
- 34 - SÃO VICENTE DO PIGEIRO
- 38 - NOSSA SENHORA DA GRAÇA DO DIVOR
- 42 - NOSSA SENHORA DE MACHEDE
- 46 - MALAGUEIRA
- 50 - HORTA DAS FIGUEIRAS
- 54 - TOUREGA
- 58 - GUADALUPE
- 62 - SÃO MIGUEL DE MACHEDE
- 66 - BACELO
- 70 - SENHORA DA SAÚDE
- 74 - SÃO BENTO DO MATO
- 78 - FONTES E RECURSOS ONLINE CONSULTADOS
- 80 - OUTRAS FONTES
- 81 - FICHA TÉCNICA



PORQUE É QUE FIZEMOS ESTE GUIÃO?

Este guião de apoio foi pensado para apoiar adultos — professores, famílias e parceiros— enquanto jogam à Cromoneta com as crianças. Reunimos um conjunto de perguntas, respostas e informações complementares, organizadas por freguesia, que podem ser usadas durante ou como preparação para os percursos nas freguesias (“Pistas da Gi”).

Este guião não é apenas um repositório de informação — é um convite à descoberta conjunta, permitindo que os adultos apoiem melhor as crianças ao longo da experiência, incentivando a sua autonomia, o pensamento crítico e o gosto por aprender.

NOTA PARA OS PROFESSORES

O jogo Cromoneta pode ser facilmente integrado em contextos educativos formais e não formais. Este guião permite-lhe preparar previamente as atividades, adaptar os conteúdos à idade ou nível dos alunos e aproveitar o jogo como ponto de partida para trabalhos de projeto, visitas de estudo ou atividades interdisciplinares. A ligação ao território é uma oportunidade única para desenvolverem competências em áreas como a história, a cidadania, a geografia ou a expressão oral e escrita.

NOTA PARA AS FAMÍLIAS

Este guião foi criado a pensar em si, que acompanha a criança durante o jogo. Aqui encontrará respostas às suas perguntas, pequenas curiosidades e sugestões que o ajudarão a orientar a exploração de forma descontraída e enriquecedora. Não é preciso saber tudo — basta ter vontade para descobrirem juntos. A Cromoneta é uma oportunidade para aprenderem em família, conhecerem melhor Évora e criarem memórias divertidas e significativas.

NOTA PARA OS PARCEIROS

As instituições locais são uma peça essencial no sucesso da Cromoneta. Este guião oferece uma visão geral de alguns dos conteúdos do jogo, permitindo que os parceiros se envolvam de forma mais próxima e informada. Seja através do acolhimento de desafios presenciais, da dinamização de atividades ou da partilha de conhecimento sobre o território, cada parceiro contribui para reforçar a identidade local e o papel de Évora como cidade educadora. Este é um projeto colaborativo — e a sua participação faz a diferença.

PREPARAR A VISITA

Antes de iniciar este percurso com as crianças, é fundamental garantir que tudo está preparado para que a visita seja um momento de agradável e uma experiência de aprendizagem significativa. Estes passos simples poderão ajudar:

- 1) Consulte a informação completa [AQUI](#)*
- 2) Crie conta [AQUI](#)*
- 3) Aceda previamente aos mapas dos percursos em cada freguesia, caso estejam disponíveis (Pistas da Gi) [AQUI](#);*
- 4) Consulte a lista de parceiros [AQUI](#) e agende para usufruírem, ainda mais, desta visita às freguesias de Évora;*
- 5) Caso pretenda visitar espaços que poderão estar fechados (ex. igrejas nas freguesias rurais), sugere-se que contacte previamente a Junta de Freguesia para questionar sobre a possibilidade de fazerem uma visita ao interior, mediante agendamento;*
- 6) Consulte as pistas disponíveis na plataforma que poderão ajudar a responder às questões;*
- 7) Sugere-se a entrega do recurso “Checklist do Visitante Consciente” (fotocopiável) às crianças, antes da visita.*

PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO - LISTA DO VISITANTE CONSCIENTE:

Este recurso foi criado para recordar às crianças a importância de assumirem um papel ativo e responsável durante a visita. Para além de conhecerem o património, importa que desenvolvam uma atitude de respeito e cuidado relativamente aos espaços que visitam.

A checklist deve ser entregue e lida antes da saída. Cada criança poderá depois registar o seu compromisso com essas boas práticas ao longo do percurso.

Ao regressarem, o documento poderá ser rentabilizado para falarem sobre o que viram, fizeram e aprenderam, transformando a visita numa oportunidade de educação para a cidadania e de conhecimento do seu território.

CHECKLIST DO VISITANTE CONSCIENTE

ANTES DE PARTIRES À DESCOBERTA DAS FREGUESIAS DE ÉVORA, LEMBRA-TE: NÃO VAIS APENAS CONHECER, MAS TAMBÉM CUIDAR.

ANTES DA VISITA

LÊ COM ATENÇÃO E LEVA ESTAS IDEIAS CONTIGO:

CUIDAR DO LUGAR

- ☐ Levo comigo todo o lixo que produzir.
- ☐ Uso os caixotes ou trago um saco para guardar o lixo.
- ☐ Respeito a sinalética dos locais e sigo os caminhos marcados.

RESPEITAR O PATRIMÓNIO

- ☐ Não subo a muros, esculturas ou ruínas.
- ☐ Não escrevo nem risco nada.

PROTEGER A NATUREZA

- ☐ Não perturbo os animais.
- ☐ Caminho apenas por trilhos existentes.
- ☐ Evito fazer barulho em zonas naturais ou sossegadas.

CAMINHAR COM ATENÇÃO

- ☐ Sempre que possível, faço o percurso a pé.
- ☐ Caminho com calma e observo à minha volta.
- ☐ Ando com cuidado em trilhos e caminhos rurais.
- ☐ Aproveito a caminhada para descobrir mais e poluir menos.

RESPEITAR QUEM VIVE NO LUGAR

- ☐ Cumprimento com educação quem encontro.
- ☐ Respeito os espaços privados e não entro sem autorização.
- ☐ Cumprimento as pessoas da freguesia com respeito e simpatia.
- ☐ Quando tenho dúvidas, pergunto a um adulto ou a alguém da freguesia — aprender faz parte da visita!
- ☐ Trato o lugar como se fosse meu — com cuidado e orgulho!

NO REGRESSO (ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO)

Assinala os pontos que cumpriste e conversa com os teus amigos e adultos sobre o que aprendeste com esta experiência.



As nossas freguesias



CENTRO HISTÓRICO

Origem do nome: toda a área intramuros de Évora, classificada Património Cultural da Humanidade pela UNESCO
Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 4315 (censos de 2021)

Área: 1,13 km²

Curiosidades: área cingida pela muralha medieval e fortificação seiscentista, dita genericamente Centro Histórico, coração milenar da cidade romana, visigoda, árabe e cristã.

SÃO SEBASTIÃO DA GIESTEIRA E NOSSA SENHORA DA BOA FÉ

Origem do nome: toponímia associada ao culto de S. Sebastião e de Nossa Senhora da Boa Fé, este no antigo território medieval de Benafilé.

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 928 (censos de 2021)

Área: 75,38 km²

Curiosidades: Antigo território que se alonga pelas abas da serra de Monfurado no extremo poente do concelho de Évora.

TORRE DE COELHOIS

Origem do nome: toponímia associada ao antigo morgado dos Cogominhos, senhores da Torre de Coelhois

Constituição da freguesia: 1946

Número habitantes: 539 (censos de 2021)

Área: 226,24 km²

Curiosidades: Antigo território propriedade da família Cogominho, senhores de Aguiar, Oriola e Torre de Coelhois. É tradição que o primeiro destes titulares ajudou à conquista da cidade de Évora em 1165, recebendo de D. Afonso Henriques as 5 chaves das portas da cidade, as quais constituem desde aí a heráldica da família.

CANAVIAIS

Origem do nome: Quinta do Canavial (de Fora e de Dentro)

Constituição da freguesia: 1985

Número habitantes: 3314 (censos de 2021)

Área: 19,56 km²

Curiosidades: área suburbana constituída originalmente por quintas que originaram um pequeno núcleo urbano central, onde, a 11 de outubro de 1927, nasceu por mãos dos seus habitantes (muitos de originários do centro e norte do país) a Sociedade Operária de Instrução e Recreio do Povo.

SÃO MANÇOS E SÃO VICENTE DO PIGEIRO

Origem do nome: toponímia associada à evocação de S.

Manços, primeiro bispo de Évora e S. Vicente, santo patrono de Lisboa

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 1080 (censos de 2021)

Área: 193,23 km²

Curiosidades: Antigo território marcado pela proximidade do rio Degebe nascido em torno da herdade do Pigeiro que em dado momento foi património fundiário do Convento do Espinho (Évora) e pelos campos cerealíferos de S. Manços, com atestada ocupação romana.

GRAÇA DO DIVOR

Origem do nome: topónimo antigo derivado do nome arábico do rio "odivor"

Constituição da freguesia: 1926

Número habitantes: 465 (censos de 2021)

Área: 84,14 km²

Curiosidades: área rural de boas terras e abundantes nascentes de água potável na cabeceira das bacias hidrográficas do Tejo, Sado e Guadiana e onde nasce o Aquecimento da Água da Prata

NOSSA SENHORA DE MACHEDE

Origem do nome: toponímia associada ao orago mariano da freguesia, cuja derivação parece provir do arábico "madchas", terra santa.

Constituição da freguesia: 1936

Número habitantes: 939 (censos de 2021)

Área: 185,19 km²

Curiosidades: área rural circunscrita pelas ribeiras da Pardiela e Degebe de bons solos agrícolas já explorados pelos romanos Diz-se que o nome «Machede» é uma palavra árabe que quer dizer «terra do senhor».

MALAGUEIRA E HORTA DAS FIGUEIRAS

Origem do nome: toponímia relacionada com a quinta da Malagueira (antiga propriedade do Conde da Ervideira) e umas das hortas circundantes da cidade.

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 21547 (censos de 2021)

Área: 64,43 km²

Curiosidades: área periurbana que associa duas antigas freguesias nascidas de quintas e hortas ao redor da cidade.

NOSSA SENHORA DA TOUREGA E NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Origem do nome: toponímia associada aos oragos marianos antigos das duas freguesias.

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 995 (censos de 2021)

Área: 263,34 km²

Curiosidades: área rural ligada pela Ribeira de Valverde e serra de Monfurado de que importa notar a excecional concentração de monumentos megalíticos

SÃO MIGUEL DE MACHEDE

Origem do nome: toponímia associada à localização de uma estrutura religiosa ou "lugar santo" (madchas).

Constituição da freguesia: 1923

Número habitantes: 688 (censos de 2021)

Área: 81,53 km²

Curiosidades: Antigo território que tomou o nome da igreja de S. Miguel situada junto da antiga estrada romana de Évora para Mérida

BACELO E SENHORA DA SAÚDE

Origem do nome: toponímia relacionada com a cultura da vinha (bacele) e com o culto mariano.

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 17777 (censos de 2021)

Área: 46,50 km²

Curiosidades: área urbana e suburbana que associa duas antigas freguesias nascidas na zona de hortas, olivais e vinhas de Évora, de que perdura o topónimo "Bacele".

SÃO BENTO DO MATO

Origem do nome: toponímia associada à evocação de S. Bento em local eremítico associado a matos selvagens de sobre e azinho, santo evocado contra a mordeduras de animais venenosos.

Constituição da freguesia: 1885

Número habitantes: 991 (censos de 2021)

Área: 66,55 km²

Curiosidades: Antigo território junto da ribeira da Razucha e pontuado pela antiga venda das Brusseiras e que a linha de caminho-de-ferro Barreiro-Vila Viçosa veio dinamizar na segunda metade do século XIX ao nível da indústria corticeira, de que releva a fixação de uma importante comunidade catalã



CENTRO HISTÓRICO

Origem do nome: toda a área intramuros de Évora, classificada Património Cultural da Humanidade pela UNESCO

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 4315 (censos de 2021)

Área: 1,13 km²

Curiosidades: área cingida pela muralha medieval e fortificação seiscentista, dita genericamente Centro Histórico, coração milenar da cidade romana, visigoda, árabe e cristã.



PEQUENAS HISTÓRIAS À VOLTA DO GIRALDO!

1

P: TORRE COM DEPÓSITO À VISTA, DE ENGENHO E TRAÇO, QUEM A DESENHOU?
DIZ LÁ: FOI O ENGENHEIRO... ?

R: **Castro**

📍 **Rua Francisco Soares Lusitano**

2

P: NESTE LARGO, ESTOU SEM ME MOVER, OS MEUS OLHOS SÃO DE MÁRMORE... QUEM POSSO SER ?

R: **André de Resende**

📍 **Largo Dr. Evaristo Cutileiro**

3

P: NO MEIO DAS FLORES, A LUA AVISA, “TENHO AUTORA!” – CHAMA-SE... ?

R: **Luísa**

📍 **Jardim de Diana**

4

P: QUAL O APELIDO DE UM DOS GRANDES BENEMÉRITOS DE ÉVORA?

R: **Barahona**

📍 **Jardim de Diana**

5

P: COM BARRETE POSTO, AOS PÉS DO APÓSTOLO, QUE BICHO É ESSE TÃO SALTITÃO?

R: **Cão**

📍 **Sé de Évora**

6

P: POR COURO E SELAS ESTA RUA FOI CONHECIDA. O SEU NOME ANTIGO ERA A RUA DA ...

R: **Sellaria**

📍 **Rua 5 de Outubro**

7

P: JUNTO AO ORATÓRIO AZUL, PEDIMOS A NOSSO SENHOR QUE NOS PROTEJA DOS
TERRAMOTOS. QUAL É A DATA HISTÓRICA QUE AÍ ENCONTRAS?

R: **1755**

📍 **Rua 5 de Outubro**

8

P: OLHA BEM PARA OS CANDEEIROS. TENS AÍ UMA PISTA NO AR!
QUEM É O HERÓI VALENTE, QUE DEU NOME A ESTE LUGAR?

R: **Geraldo Gerales**

📍 **Praça de Giraldo**

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTE.

SABER MAIS...

Sistema de Abastecimento de Água (Pista 1)

Na década de 30 do século XX, Évora modernizou o seu sistema de abastecimento de água ao reconstruir parte do antigo aqueduto e construir a Central Elevatória de Águas (CEA), permitindo armazenar, elevar e distribuir água pela cidade. A rede de distribuição domiciliária foi inaugurada a 4 de junho de 1933, na Praça do Giraldo, pelo Presidente da República Carmona. Para aumentar o caudal, foram perfurados poços e, em 1966, passou a usar-se também água da Albufeira do Divor. O reservatório principal, construído em cimento armado e elevado em relação à cidade, garantia a pressão necessária. A distribuição era feita em dez setores, estendendo-se aos poucos aos novos bairros que iam surgindo.

André de Resende (Pista 2)

Nascido em Évora por volta de 1500, André de Resende foi humanista, escritor, pedagogo e considerado o pioneiro da arqueologia em Portugal, devendo-se-lhe o primeiro estudo dos monumentos epigráficos da época romana, em Portugal. Órfão desde cedo, estudou com os dominicanos e teve uma educação humanista. Em 1533, regressa a Évora como mestre do infante D. Duarte. Faleceu em 1573 e, desde o século XIX, os seus restos mortais repousam na Sé de Évora, após transferência do Convento de S. Domingos.

Luísa Meireles (Pista 3)

Escultora nascida em 1956, licenciada em Artes Plásticas (Escultura) pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, doutorada pela Universidade de Lisboa e docente na Faculdade de Belas-Artes. O seu trabalho, na sua maioria em pedra, que é a sua especialidade, tem duas vertentes: uma mais intimista, que privilegia a representação do feminino e da condição humana, e outra em que as esculturas são composições de sólidos remetendo para a temática da obra. Recebeu influências marcantes, entre os quais de Euclides Vaz e João Cutileiro. Considera que a inspiração nasce do trabalho e da persistência: “Nós podemos ter ideias (...), [mas] essas ideias têm de ser trabalhadas”.

Francisco Barahona (Pista 4)

Figura relevante do final do século XIX e início do XX, Francisco Barahona destacou-se como benemérito e impulsionador de diversas obras em Évora. Foi responsável pela preservação do Convento de São Francisco e o patrocínio da empreitada do Teatro Garcia de Resende, entre outras iniciativas culturais e sociais. Foi reconhecido como um protetor dos mais pobres e promotor do progresso urbano. Após a sua morte, em 1905, a cidade homenageou-o com um busto erguido por subscrição pública, que contou com a assinatura do rei D. Carlos.

Sé de Évora (Pista 5)

Concluída em 1340, é um dos mais notáveis exemplos do gótico português. O seu portal principal apresenta uma galeria com os Apóstolos, que simbolizam os pilares da Igreja. Este conjunto escultórico é um dos mais importantes núcleos escultóricos do Gótico português. O bispo D. Pedro, responsável pela sua conclusão, está sepultado no claustro da própria catedral. A Sé representa uma visão espiritual da igreja como “Cidade Celeste”, onde os santos acolhem os fiéis no Reino dos Céus.

Rua da Selaria (Pista 6)

Hoje chamada Rua 5 de Outubro, mantém ainda o nome tradicional de Rua da Selaria, usado desde 1376, quando ali se concentravam os artesãos que fabricavam selas e arreios. O seu traçado remonta provavelmente ao



período islâmico, quando ali funcionava o mercado da cidade de Yâbüra, o “suq”. Na Idade Média, foi uma das principais artérias comerciais, com vários nomes ligados aos ofícios ali praticados (Rua de Santa Maria, dos Mercadores, Correaria, Sapataria ... são alguns). Já no século XV, aí viviam ourives judeus, mas será a “Selaria” a prevalecer. Ao longo do tempo, manteve sempre a sua função comercial, que ainda conserva.

Terramoto de 1755 (Pista 7)

O Terramoto de 1 de novembro de 1755 destruiu grande parte de Lisboa e causou danos extensos noutras regiões do país. Foi seguido por um maremoto e incêndios devastadores, causando milhares de mortes. Com uma magnitude estimada entre 8,7 e 9 na escala de Richter, foi um dos mais destrutivos da história europeia. Teve um impacto profundo no pensamento científico, político e filosófico da época, dando origem aos primeiros estudos científicos do efeito de um sismo numa área alargada, marcando, assim, o nascimento da sismologia moderna.

Geraldo Geraldês, o Sem Pavor (Pista 8)

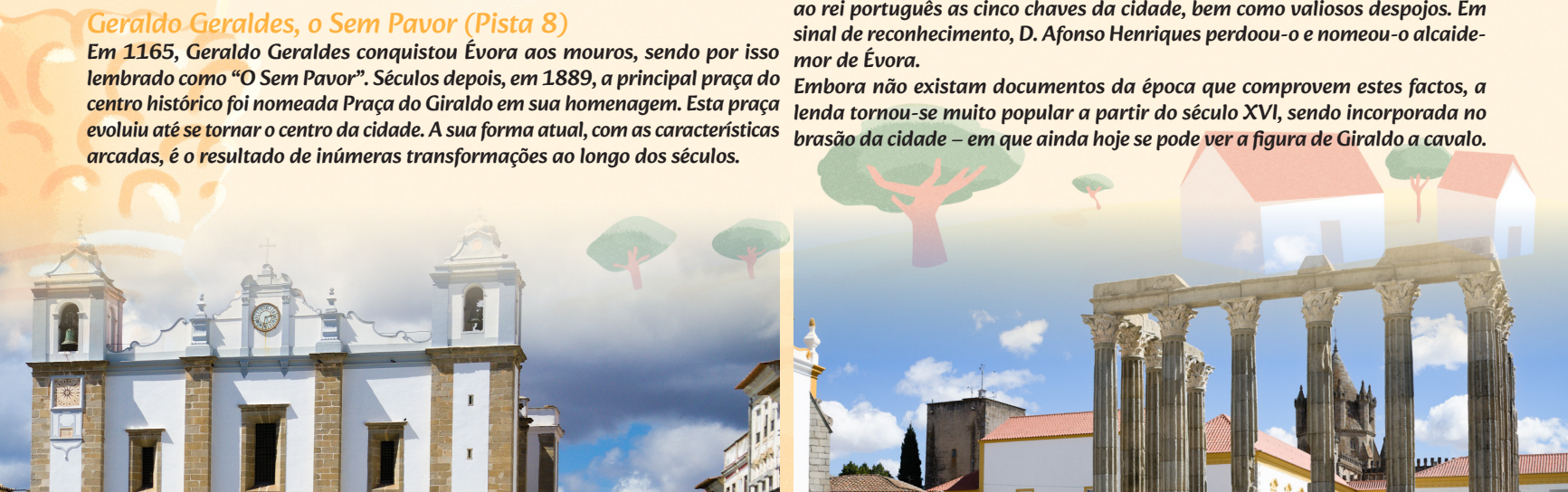
Em 1165, Geraldo Geraldês conquistou Évora aos mouros, sendo por isso lembrado como “O Sem Pavor”. Séculos depois, em 1889, a principal praça do centro histórico foi nomeada Praça do Giraldo em sua homenagem. Esta praça evoluiu até se tornar o centro da cidade. A sua forma atual, com as características arcadas, é o resultado de inúmeras transformações ao longo dos séculos.

Até ao século XIII, era denominada de Terreiro ou Praça da Porta de Alconchel. A partir do final do século XIII começou a ser conhecida como Praça Grande. A partir de 1275, passou a ter uma feira anual, que durava cerca de duas semanas. A partir da primeira metade do século XIV começaram a ser construídas as conhecidas arcadas da Rua João de Deus e da própria praça. Já no séc. XVI ali foram construídos os paços do concelho e a cadeia.

Segundo uma lenda de origem erudita, recolhida no século XVIII pelo Padre Francisco Fonseca na obra *Évora Gloriosa* (1728), Giraldo Sem Pavor teria sido um fidalgo da corte de D. Afonso Henriques, chamado D. Giraldo Pestana, conhecido pelo seu valor em combate. Após matar um outro cavaleiro cristão num duelo, foi condenado e forçado a fugir. Refugiou-se em Évora, então sob o domínio mouro, onde o rei mouro, que conhecia a fama das suas proezas, lhe confiou a defesa de Montemuro.

Diz-se que ali fundou um castelo e reuniu um grupo de guerreiros com quem travava batalhas, tanto contra os mouros inimigos dos de Évora, como contra cristãos. Em busca de redenção, decidiu conquistar Évora, tomando de assalto a cidade e matando os vigias mouros da torre do Alto de S. Bento. Enviou então ao rei português as cinco chaves da cidade, bem como valiosos despojos. Em sinal de reconhecimento, D. Afonso Henriques perdoou-o e nomeou-o alcaide-mor de Évora.

Embora não existam documentos da época que comprovem estes factos, a lenda tornou-se muito popular a partir do século XVI, sendo incorporada no brasão da cidade – em que ainda hoje se pode ver a figura de Giraldo a cavalo.



SÃO SEBASTIÃO DA GIESTEIRA E NOSSA SRA DA BOA FÉ



SÃO SEBASTIÃO DA GIESTEIRA E NOSSA SENHORA DA BOA FÉ

Origem do nome: toponímia associada ao culto de S. Sebastião e de Nossa Senhora da Boa Fé, este no antigo território medieval de Benafilé.

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 928 (censos de 2021)

Área: 75,38 km²

Curiosidades: Antigo território que se alonga pelas abas da serra de Monfurado no extremo poente do concelho de Évora.

1

P: SE QUISERES ESCREVER A ALGUÉM UMA CARTA COM CARINHO, PROCURA O LUGAR DO ENVELOPE E DO SELINHO!

R: CTT

Rua da Escola

2

P: FICO NO CIMO DA CASA, COM FUMO A ESPREITAR. EM DIAS FRIOS, NINGUÉM ME CONSEGUE DISPENSAR. EM QUE ANO FUI CONSTRUÍDA?

R: 1946

Rua Nossa Senhora da Guia

3

P: TENHO QUATRO LADOS IGUAIS, SOU MESMO BEM DESENHADO. FICO DEBAIXO DO CRUZEIRO. QUE NOME ME É DADO?

R: Quadrado

Largo da Igreja

4

P: COMIGO É SEMPRE A CORRER, MAS NO MESMO LUGAR. TENHO PONTEIROS QUE NÃO PARAM DE GIRAR. QUEM SOU EU?

R: Relógio

Largo da Igreja

5

DÁ UMA VOLTA À IGREJA DEVAGAR. QUANTOS ARCOS CONSEGUES CONTAR?

R: 8

Largo da Igreja

PELAS RUAS DA ALDEIA DO MONFURADO

SÃO SEBASTIÃO
DA GIESTEIRA

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTE.

SABER MAIS...

Correios em Portugal (Pista 1)

Em 1520, no reinado de D. Manuel I, nasceu o ofício de Correio-Mor, marcando o início oficial dos correios em Portugal.

Com o país a crescer e a explorar novos mundos, tornou-se urgente criar um sistema organizado e fiável de envio de mensagens. Este serviço era essencial para tratar rapidamente de assuntos políticos, militares e comerciais num reino em expansão.

Nossa Senhora da Guia (Pista 2)

Diz a lenda que Nossa Senhora da Guia apareceu a um pastor dizendo-lhe que fosse a Lisboa comprar uma imagem de vulto, o que ele fez prontamente, trazendo-a numa cesta sobre um “macho” com destino a uma ermida que o povo então queria fazer fora da aldeia. O animal, porém, chegado à porta da igreja de S. Sebastião da Giesteira, estancou e recusou-se a andar. Desde então aqui ficou a imagem de Nossa Senhora da Guia, na sua capela, “para maior respeito e reverência dos devotos”.

Igreja de São Sebastião da Giesteira (Pista 5)

Fundada no século XVI, a Igreja de S. Sebastião da Giesteira foi sendo transformada ao longo do tempo.

A capela-mor é o único espaço que ainda guarda sinais da construção original. O edifício é simples e de planta retangular, com dois torreões cilíndricos nos cantos, rematados por pequenas torrinhas.

A fachada destaca-se pelo alpendre com quatro arcos redondos, o campanário com sino de bronze e a decoração com pináculos.

No interior, encontramos dois altares laterais: um dedicado a Nossa Senhora da Guia e outro a Nossa Senhora do Rosário.





SÃO SEBASTIÃO DA GIESTEIRA E NOSSA SRA DA BOA FÉ



SÃO SEBASTIÃO DA GIESTEIRA E NOSSA SENHORA DA BOA FÉ

Origem do nome: toponímia associada ao culto de S. Sebastião e de Nossa Senhora da Boa Fé, este no antigo território medieval de Benafilé.

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 928 (censos de 2021)

Área: 75,38 km²

Curiosidades: Antigo território que se alonga pelas abas da serra de Monfurado no extremo poente do concelho de Évora.



1

P: NA PORTAL DA IGREJA... OLHA BEM COM ATENÇÃO! QUE ESTILO VÊS ALI NA DECORAÇÃO?

R: **Manuelino**

 **Largo da Igreja de Nossa Senhora da Boa Fé**

2

P: NAS PAREDES DA IGREJA, HÁ AZULEJOS A BRILHAR.
CONTAM A VIDA DE QUEM NOS VEIO SALVAR!

R: **Virgem**

 **Largo da Igreja de Nossa Senhora da Boa Fé**

3

P: O ALTAR É DOURADO, COM TALHA A BRILHAR.
QUE ESTILO É ESTE, QUE NOS FAZ ADMIRAR?

R: **Barroco**

 **Largo da Igreja de Nossa Senhora da Boa Fé**

4

P: PROCURA BEM UMA DATA ANTIGA NO LUGAR.
A SOMA DOS SEUS 4 ALGARISMOS DÁ 23. VÊ SE DÁ PARA ADIVINHAR!

R: **1796**

 **Largo da Igreja de Nossa Senhora da Boa Fé**

UMA ALDEIA PEQUENINA!

NOSSA SENHORA
DA BOA FÉ

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTE.

SABER MAIS...

Igreja de Nossa Senhora da Boa Fé (Pista 1)

A atual Igreja de Nossa Senhora da Boa Fé resulta da grande reforma feita entre os séculos XVII e XVIII.

Destaca-se o alpendre com sete arcos e dois campanários com sinos de bronze. O portal em granito é manuelino, datado do início do século XVI. É formado por três arquivoltas e ricamente decorado com cordões, pinhas, pináculos e a cruz de Santiago.

Estilo Manuelino (Pista 1)

O estilo manuelino desenvolveu-se durante o reinado de D. Manuel I (1491-1521), em pleno tempo dos Descobrimentos.

As viagens marítimas deixaram marcas na arte: elementos naturais e fantásticos cobrem janelas, portas e colunas.

Conchas, cordas, animais exóticos e seres imaginários tornam este estilo único, exuberante e cheio de simbolismo.

Entre os motivos mais importantes destacam-se a esfera armilar, emblema pessoal de D. Manuel e a cruz da Ordem de Cristo, símbolo do poder divino.

A arte do Azulejo (Pista 2)

A arte do azulejo chegou à Península Ibérica com a influência árabe, que trouxe consigo mosaicos decorativos e brilhantes.

Portugueses e espanhóis adaptaram esta técnica ao seu gosto e simplificaram os padrões.

Os primeiros azulejos em Portugal vieram de Sevilha, no fim do século XV, para revestir palácios e igrejas.

Por volta de 1560, Lisboa começou a produzir os seus próprios azulejos com a técnica de faiança, trazida de Itália.

O azulejo português tornou-se, assim, único no mundo, dialogando com outras formas artísticas e evoluindo ao longo dos tempos.

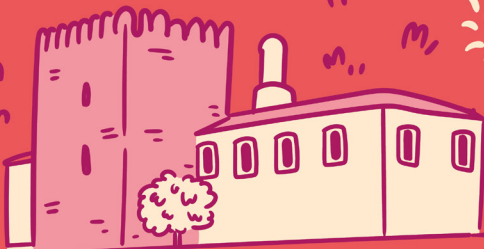
Estilo Barroco (Pista 3)

Entre o final do século XVI e o século XVIII, a arte barroca dominou a arquitetura e a decoração.

Era um estilo marcado pela grandiosidade, dinâmica e luxo com o propósito de impressionar e afirmar o poder dos reis e da Igreja Católica.



TORRE DE COELHOIROS



TORRE DE COELHOIROS

Origem do nome: toponímia associada ao antigo morgado dos Cogominhos, senhores da Torre de Coelhoiros

Constituição da freguesia: 1946

Número habitantes: 539 (censos de 2021)

Área: 226,24 km²

Curiosidades: Antigo território propriedade da família Cogominho, senhores de Aguiar, Oriola e Torre de Coelhoiros. É tradição que o primeiro destes titulares ajudou à conquista da cidade de Évora em 1165, recebendo de D. Afonso Henriques as 5 chaves das portas da cidade, as quais constituem desde aí a heráldica da família.

1

P: LÁ NO ALTO DA TORRE, PARECE UM CASTELO ANTIGO!
CONTA OS MERLÕES MOURISCOS COM MUITO CUIDADO. CONTO CONTIGO!

R: 26

 Largo dos Cogominhos

2

P: NA TORRE DO SOLAR, OLHA PARA CIMA E PENSA BEM: QUANTOS METROS TEM?

R: 15

 Largo dos Cogominhos

3

P: PEDRAS E PEDRINHAS DECORAM A FONTE, MAS HÁ UMA
COR QUE REINA NESTE MONTE! QUAL SERÁ?

R: Azul

 Largo dos Cogominhos

4

P: O ALTAR DA CAPELA-MOR DA IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
TEM MUITO BRILHO E COR. QUE ESTILO É ESTE, COM TANTO ESPLendor?

R: Barroco

5

P: OLHA PARA OS CAMPANÁRIOS COM ATENÇÃO:
QUAL A DIFERENÇA DE ANOS ENTRE A SUA CONSTRUÇÃO?

R: 106

 Largo de Nossa Senhora do Rosário

6

P: O IMIGRANTE FAZ UM GESTO BONITO COM O CHAPÉU NO AR.
QUAL É A MÃO QUE O VEMOS LEVANTAR?

R: Direita

 Rua de Évora

EXPLORADORES NA TORRE

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTEs.

SABER MAIS...

Solar Fortificado dos Cogominhos (Pista 2)

O solar fortificado foi, durante séculos, a residência da família fidalga dos Cogominhos.

A torre quadrangular, ainda visível, remonta à primeira metade do século XIV. Com o tempo, o edifício foi-se degradando e, no século XIX, encontrava-se já muito danificado.

Em 1957, passou para o Município de Évora, que ali instalou a Junta de Freguesia, a Escola Primária e a Casa do Povo.

O restauro trouxe novas funções, mas alterou o aspeto original.

Apesar disso, o corpo nascente, de planta retangular, conserva elementos históricos relevantes.

Nas proximidades, sobrevive a antiga capela da família, já bastante destruída.

A vista do lugar é ampla e impressionante: alcança Terena, Alandroal, Monsaraz, Portel, Évora, o sul da Serra de Ossa e parte da Serra Morena.

Em 1957, este solar foi classificado como Imóvel de Interesse Público.

Os Cogominhos (Pista 2)

Sobre o primeiro dos Cogominhos recai a tradição de ter vencido e expulsado os mouros do seu domínio senhorial de Torre de Coelheiros, numa batalha sangrenta de que ficou na toponímia o nome de Vale dos Degolados. Fernão Gonçalves Cogominho fez-se sepultar na igreja de S. Francisco de Évora, em 1364, numa monumental arca tumular, hoje à guarda do Museu de Évora.

Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Rosário (Pista 5)

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário mantém ainda hoje os traços principais da sua construção quinhentista, feitas no segundo quartel do século XVI.

O corpo da igreja é antecedido por um alpendre com dois arcos e terraço, encimado por dois campanários com frontões circulares, construídos em épocas diferentes.

Na parte cruzeira, destaca-se uma cúpula octogonal que iluminava a antiga capela-mor.

A porta principal, feita em xisto, é um bom exemplo da arquitetura renascentista da época.

Homenagem ao emigrante (Pista 7)

O Monumento ao Emigrante, localizado na freguesia de Torre de Coelheiros, foi inaugurado a 22 de julho de 2017, como forma de homenagear todos os naturais da terra que, ao longo de várias gerações, emigraram em busca de melhores condições de vida. Este movimento migratório teve maior expressão a partir da década de 1960, sendo a Suíça o principal destino escolhido, seguida pela França, Bélgica e Holanda.

A escultura, da autoria de António Charneca, procura representar fielmente a figura do emigrante dos anos 60, através da forma de vestir e da sugestão da partida, muitas vezes protagonizada pelo homem que mais tarde regressaria para reunir a família.

O projeto teve início em 2016 e simboliza o esforço, o trabalho e o sacrifício vividos fora do país, mas sempre com a ligação à terra de origem bem presente.





CANAVIAIS

Origem do nome: Quinta do Canavial (de Fora e de Dentro)

Constituição da freguesia: 1985

Número habitantes: 3314 (censos de 2021)

Área: 19,56 km²

Curiosidades: área suburbana constituída originalmente por quintas que originaram um pequeno núcleo urbano central, onde, a 11 de outubro de 1927, nasceu por mãos dos seus habitantes (muitos originários do centro e norte do país) a Sociedade Operária de Instrução e Recreio do Povo.



1

P: OLHA BEM PARA A BASE, NÃO DEIXES ESCAPAR.
QUANTOS LADOS CONSEGUES CONTAR?

R: 3

 *Praça José Joaquim Calado Piteira*

2

P: POR ENTRE PEDRAS E HISTÓRIA, HÁ ÁGUA A PASSAR...
QUE OBRA ANTIGA CONSEGUES DAQUI AVISTAR?

R: *Aqueduto da Água da Prata*

 *Convento do Espinheiro*

3

P: VIRA-TE DE COSTAS PARA O ALTAR PRINCIPAL E DESCOBRE UMA DATA... BEM ESPECIAL!

R: 1801

 *Igreja de Nossa Sra. do Espinheiro*

4

P: JUNTO À SEPULTURA DE GARCIA DE RESENDE, HÁ UM ANIMAL A OLHAR...
É BICHO DE REBANHO. CONSEGUES ADIVINHAR?

R: *Cabra*

 *Capela Garcia de Resende*

5

P: RAÍZES NO CHÃO, TRONCO A ENCANTAR.
EM 2024, QUANTOS ANOS TINHA ESTA OLIVEIRA MILENAR?

R: 1111

 *Oliveira milenar*

À VOLTA DO ESPINHEIRO

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEQUENTES.

SABER MAIS...

Convento de Santa Maria do Espinheiro (Pista 3)

A origem do Convento de Santa Maria do Espinheiro remonta a 1412, quando o cônego Luís Gonçalves mandou erguer um pequeno espaço de oração no local onde, segundo a tradição, a Virgem terá aparecido sobre um espinheiro. Este sítio, até então despovoado, começou a atrair peregrinos em número crescente. Já no século XV, a força da devoção popular levou à ampliação do oratório inicial, impulsionada por doações de terras e rendas que permitiram o crescimento do convento. Hoje, o local mantém viva a memória dessa fê e continua a ser testemunho do fervor religioso de outros tempos.

Garcia de Resende (Pista 4)

Garcia de Resende (1475–1536), figura ilustre do Renascimento português, nasceu em Évora, no seio de uma família nobre, em que se destacaram dois outros grandes nomes do Humanismo português: André de Resende e André Falcão de Resende.

Ainda jovem, foi acolhido na corte e destacou-se como escritor, poeta, músico, desenhador e cronista.

Por volta de 1530, retirou-se para Évora, onde se dedicou à revisão e organização da sua obra, fiel ao princípio que enunciara no prólogo do *Cancioneiro Geral*: o

de contrariar o esquecimento a que os portugueses votavam os feitos e escritos dignos de memória. Com esse espírito, reuniu e publicou, em 1516, em Lisboa, o *Cancioneiro Geral*, uma vasta e rica coletânea poética que perpetua o espírito dos serões palacianos e a tradição lúdica da corte, inserindo-se na tradição peninsular dos cancioneiros coletivos.

Faleceu em 1536, sendo sepultado na capela de Nossa Senhora, que mandara edificar.

Capela Tumular de Garcia de Resende (Pista 4)

Na cerca do Convento do Espinheiro foi construída a capela tumular de Garcia de Resende. A capela tumular de Garcia de Resende foi fundada em 1520, com dedicação a Nossa Senhora do Egito.

Mais tarde, após um período de abandono e ruína, o espaço foi reconstruído e reaberto ao culto em 1778, passando então a ser consagrado a Nossa Senhora da Conceição.

A capela permanece como símbolo da ligação entre a arte, a fê e a memória. O maior encanto desta capela reside nas suas proporções modestas e na utilização de um estilo manuelino com forte influência mudéjar. Este modelo, que conjuga volumes cúbicos, rebocos simples e revestimentos azulejares, encontra paralelo na vizinha Ermida de São Brás.





SÃO MANÇOS E SÃO VICENTE DO PIGEIRO

Origem do nome: toponímia associada à evocação de S. Manços, primeiro bispo de Évora e S. Vicente, santo patrono de Lisboa

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 1080 (censos de 2021)

Área: 193,23 km²

Curiosidades: Antigo território marcado pela proximidade do rio Degebe nascido em torno da herdade do Pigeiro que em dado momento foi património fundiário do Convento do Espinheiro (Évora) e pelos campos cerealíferos de S. Manços, com atestada ocupação romana.



1

P: SÃO MANÇOS CEM ANOS FESTEJOU. NO PAINEL DE AZULEJOS VAIS ENCONTRAR A DATA CERTA PARA LEMBRAR!

R: 2023

 Largo 25 de Abril

2

P: UM TOUREIRO FAMOSO VAIS ENCONTRAR. NA ALDEIA ELE É BEM LEMBRADO. ESCRIVE O NOME QUE ESTÁ AO TEU LADO!

R: Joaquim

 Praça da Liberdade

3

P: TOCA A COMPLETAR: “A HISTÓRIA DE UMA _ _ _ _ _ CONSTRÓI-SE ATRAVÉS DOS FEITOS DAQUELES QUE A ELA SE DEDICAM”. JÁ CONSEGUISTE ENCONTRAR?

R: Terra

 Praça da Liberdade

4

P: O ANO CERTO DA FUNDAÇÃO DO GRUPO DE FORCADOS AMADORES VAIS ENCONTRAR. VÁ LÁ, NADA DE HESITAR!

R: 1965

 Rua do Sol

5

P: NA BIBLIOTECA DE S. MANÇOS UM NOME VAIS VER . TRATA-SE DE UM HISTORIADOR QUE GOSTAVA MUITO DE APRENDER.

R: Túlio Espanca

 Rua do Sol

6

P: QUANTOS SINOS NO CAMPANÁRIO DA IGREJA PAROQUIAL DE S. MANÇOS ESTÃO? NÚMERO PAR A RESSOAR...CONTA BEM E VAIS ACERTAR.

R: 4

 Largo da Igreja

7

P: O CRUZEIRO DE S. MANÇOS TEM BASES QUADRADAS A SUSTENTAR. NÚMERO ÍMPAR, TENS DE NOTAR. QUANTAS BASES VAIS CONTAR?

R: 3

 Largo da Igreja

8

P: SE ÁGUA QUERES PARA TE REFRESCAR, A MIM DEVES VIR PROCURAR!

R: Fonte

 Jardim

NAS PISTAS DA VILA!

SÃO MANÇOS

Descarregue o folheto individual para te ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA. ENCONTRARÁ MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ALGUMAS DESTAS RESPOSTAS NAS PÁGINAS SEGUINTE.

SABER MAIS...

S. Manços (Pista 1)

A capela-mor da igreja de S. Manços foi construída junto a um antigo mausoléu (túmulo monumental) do período romano tardio. Segundo a tradição transmitida pelo humanista André de Resende (1500-1573), esta torre-mausoléu foi túmulo de São Manços, discípulo de Cristo e primeiro bispo de Évora, culto celebrado em Évora numa pequena capela aberta numa das torres da Porta de Moura.

Em 1976, perto da aldeia de S. Manços, um achado fortuito quando se abria uma charca veio relevar uma peça escultórica do período romano, hoje considerada Tesouro Nacional. Esta figura, em bronze fundido, representa um Efebo, rapaz representado na puberdade e que era cultuado na época clássica no panteão dos deuses domésticos.

Túlio Espanca (Pista 5)

Túlio Alberto da Rocha Espanca (1913–1993), natural de Vila Viçosa, é uma figura incontornável do património cultural alentejano. Autodidata apaixonado, dedicou a sua vida ao estudo, valorização e divulgação do património de Évora e do Alentejo, deixando-nos uma obra vasta e rigorosa.

Mesmo sem formação académica formal, o seu trabalho foi reconhecido nacional e internacionalmente. Em 1990, foi distinguido com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Évora, como sinal do profundo respeito pela sua contribuição única para a História e para a Arte.

Túlio Espanca destacou-se pela capacidade de comunicar o conhecimento histórico de forma acessível.

Igreja de São Manços (Pista 6)

A Igreja de São Manços é dedicada a São Manços, padroeiro da Arquidiocese de Évora, e figura histórica que sofreu martírio. Durante muito tempo, a sua existência foi considerada uma lenda, mas estudos recentes confirmam a sua historicidade. Segundo a obra *Santos e Milagres na Idade Média em Portugal*. St. Adrião, Sta. Natália e S. Manços, do Professor Paulo Farnhouse Alberto, Manços terá sido um homem rural, provavelmente de origem romana, que chegou a esta região para trabalhar numa família local. Ao recusar renunciar à sua fê cristã, sofreu maus-tratos que levaram à sua morte. O seu corpo, abandonado, foi depois encontrado incorrupto por uma pessoa que, após pedir uma graça, teve a promessa de uma resolução em sete dias, conforme transmitido num sonho. Em agradecimento ao milagre, foi construída uma pequena capela para guardar o corpo, que ainda apresentava as algemas e correntes.

O edifício atual data do final do século XVI ou início do século XVII, substituindo uma construção anterior erguida no século XV pelo Cabido da Sé de Évora, na sua herdade de São Manços. Uma intervenção em 1963 alterou parte do caráter original do templo. A fachada principal destaca-se pelo elegante pórtico com três arcos. O conjunto arquitetónico atual revela várias épocas: a nave e a capela-mor são do final do século XVI, enquanto o alpendre e o coro remontam ao século XVIII. O interior da nave, de planta retangular, é coberto por um teto de madeira moderno. A igreja conservou uma relíquia do braço do padroeiro, obtida em 1591, cujo relicário foi oficialmente entregue no dia 20 de maio de 1624. A Igreja de São Manços foi classificada como Monumento Nacional em 1 de junho de 1992.

Em 2025, durante obras de instalação de condutas de abastecimento de água e drenagem de pluviais em S. Manços, foram descobertos vestígios da presença romana na zona da atual povoação. Foram identificadas peças de cerâmica e materiais de construção romanos, incluindo dois elementos em mármore que se pensa estarem associados a um grande edifício, entretanto desaparecido. A descoberta, considerada muito relevante, reforça a ligação ao passado romano do local, tendo relação urbanística com a grande torre desse período, que se encontra no altar da igreja de S. Manços.





SÃO MANÇOS E SÃO VICENTE DO PIGEIRO

Origem do nome: toponímia associada à evocação de S. Manços, primeiro bispo de Évora e S. Vicente, santo patrono de Lisboa

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 1080 (censos de 2021)

Área: 193,23 km²

Curiosidades: Antigo território marcado pela proximidade do rio Degebe nascido em torno da herdade do Pigeiro que em dado momento foi património fundiário do Convento do Espinheiro (Évora) e pelos campos cerealíferos de S. Manços, com atestada ocupação romana.



1

P: NESTAS BARRAS PODES TREINAR. QUAL É O SEU NOME?
CONSEGUES ADIVINHAR?

R: Elevação

Jardim na Rua da Igreja

2

P: FOI CONDE FAMOSO, COM MUITO SABER. NA VENDINHA AJUDOU SEM NADA QUERER. ATÉ AO LARGO VAIS A PÉ, ONDE ENCONTRAS O SEU NOME QUE É _ _ _ _ .

R: José

Largo da Rua da Igreja

3

P: JUNTO AOS SEMÁFOROS, PROCURA NO CHÃO E
DESCOBRE O ANO DE INAUGURAÇÃO.

R: 1998

Estrada Nacional

4

P: NO TELhado ESTÁ BEM ALTO, PARADO OU A ANDAR.
OBSERVA A IMAGEM... O QUE ESTÁ A FALTAR?

R: Relógio

Rua da Igreja

5

P: UMA ESCOLA FOI DADA À VENDINHA, GESTO TÃO ESPECIAL POR JOSÉ PERDIGÃO,
UM SENHOR DE BOM CORAÇÃO. EM QUE ANO FOI FEITA ESSA BOA AÇÃO?

R: 1912

Avenida 25 de Outubro

6

P: OLHA BEM PARA CIMA, E DIZ COM CERTEZA:
QUANTOS PINÁCULOS TEM A IGREJA?

R: 10

Igreja de S. Vicente do Pigeiro

7

P: QUAL É O SÉCULO EM QUE FOI CONSTRUÍDA ESTA IGREJA ?

R: XVI

Igreja de S. Vicente do Pigeiro

HISTÓRIA NO PIGEIRO!

SÃO VICENTE
DO PIGEIRO

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTEs.

SABER MAIS...

Escola Básica de S. Vicente do Pigeiro (Pista 5)

Na escola Básica da Vendinha está à entrada uma placa alusiva a uma professora daquela escola, Isabel Fialho, cujo ação pedagógica, ainda na década de 1950, foi determinante para o sucesso escolar de muitos rapazes e raparigas filhos de camponeses. A Professora Isabel, natural de Évora, é esposa do Professor Galopim de Carvalho, que também dá nome a uma escola da cidade.

São Vicente (Pista 6)

Em 1173, uma embarcação partiu de Sagres rumo a Lisboa, transportando as relíquias de São Vicente, um mártir cristão do século IV. Segundo a lenda, a nau foi protegida durante toda a viagem por dois corvos, que acompanharam o corpo do santo até à chegada. Esta imagem tornou-se tão marcante que os corvos foram integrados no brasão da cidade de Lisboa, onde ainda hoje podem ser vistos.

A viagem aconteceu por vontade de D. Afonso Henriques, que prometera trazer as ossadas do santo para Lisboa caso conseguisse conquistar a cidade aos mouros. Cumprida a promessa, o rei mandou construir, em sua honra, o Mosteiro de São Vicente de Fora, um dos mais emblemáticos da capital.

Apesar de muitos associarem o Santo António a Lisboa, o verdadeiro padroeiro da cidade — e da sua diocese — é, desde então, São Vicente.

Igreja de São Vicente do Pigeiro (Pista 7)

A atual igreja de São Vicente do Pigeiro foi construída entre o final do século XVI e o início do século XVII, substituindo um templo anterior do qual não restam vestígios. A sua fachada principal é antecedida por um alpendre com três arcos de volta perfeita, conferindo ao conjunto uma entrada acolhedora e solene. A sacristia, situada junto à capela-mor, data de 1710.

No interior, a nave apresenta uma abóbada de volta abatida e destaca-se uma elegante taça de água benta em mármore. Na capela-mor, o olhar é atraído pelo belíssimo retábulo em talha dourada e policromada, decorado com colunas salomónicas adornadas com motivos vegetalistas e figuras de anjos. O conjunto termina num elaborado frontão em espiral, onde sobressai a imagem simbólica da Fé. Este retábulo é um notável exemplo da arte barroca do final do século XVII.

Também datada desta época é a escultura de São Vicente, esculpida em madeira dourada, que se integra no conjunto do altar. A abóbada da capela-mor está totalmente decorada com pinturas a fresco, representando episódios da iconografia tradicional do santo. Entre essas cenas, contam-se a proteção do corpo de São Vicente por um corvo, salvando-o das feras, e a sua trasladação por mar, do Cabo de São Vicente até Lisboa. Esta composição, datada de cerca de 1650, é um valioso testemunho do imaginário barroco e um importante documento artístico e religioso da época.







GRAÇA DO DIVOR

Origem do nome: topônimo antigo derivado do nome arábico do rio “odivor”

Constituição da freguesia: 1926

Número habitantes: 465 (censos de 2021)

Área: 84,14 km²

Curiosidades: área rural de boas terras e abundantes nascentes de água potável na cabeceira das bacias hidrográficas do Tejo, Sado e Guadiana e onde nasce o Aqueduto da Água da Prata.

1

P: PARA O GINÁSIO VAIS ESPREITAR. ESCRIVE A PRIMEIRA LETRA DE QUATRO APARELHOS, SEM ERRAR: _ _ _ O _ A — A PALAVRA VAIS FORMAR!

R: *Escola*

 *Rua 9 de Janeiro*

2

P: QUANTAS BICAS VÊS A DEITAR?
HÁ ÁGUA FRESQUINHA A ESCORRER SEM PARAR!

R: *1*

 *Rua Principal*

3

P: NO CORREIO, UM NÚMERO ESTÁ PARA ADIVINHAR.
PENSA BEM, NÃO VÁ ESCAPAR!

R: *71*

 *Rua Principal*

4

P: NO BRASÃO UM ANIMAL VAI ESTAR. DA ALCATEIA É O REI SEM PAR.
QUAL É O ANIMAL QUE VAIS NOMEAR?

R: *Lobo*

 *Largo 25 de Abril*

5

P: QUANTOS ARCOS DE VOLTA PERFEITA VAIS CONTAR?
NA IGREJA, OS OLHOS VAIS LEVANTAR E A RESPOSTA VAIS LOGO ACHAR!

R: *3*

 *Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Graça do Divor*

6

P: NO CRUZEIRO UM SÍMBOLO VAIS ENCONTRAR.
_ _ V _ _ _ A, VAMOS COMPLETAR. ESCRIVE O NOME SEM HESITAR!

R: *Caveira*

 *Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Graça do Divor*

À DESCOBERTA DA ALDEIA DA ÁGUA!

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTES.

SABER MAIS...

Igreja de Nossa Senhora da Graça do Divor (Pista 5)

A Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Graça do Divor destaca-se pelo seu alpendre em mármore, um elemento notável na sua arquitetura. Embora a data exata da sua construção seja desconhecida, há registos que comprovam a sua existência já em 1536. Situada numa ligeira elevação, a igreja é precedida por um amplo adro onde se encontra um cruzeiro em mármore, símbolo da sua importância religiosa e histórica.

O interior apresenta uma nave única, com dois altares laterais situados na zona do cruzeiro, decorados com azulejos barrocos que revestem totalmente as paredes da nave. O pórtico principal é composto por três arcos de volta perfeita e inclui um nicho com a imagem da padroeira, Nossa Senhora da Graça.

Água em Graça do Divor (Pista 2)

Embora não se conheça a data exata da sua origem, a freguesia de Graça do Divor já existia no século XVI. O nome da localidade deriva do termo romano “campo divorum” ou “Campos Elísios”, que significa “Lugar dos Deuses”.

A abundância e qualidade das águas e nascentes da região sempre tiveram um papel fundamental, marcando uma estratégia secular de abastecimento que persiste até hoje. No século XVI, por ordem de D. João III, foi construído o Aqueduto da Água de Prata para garantir a regulação e o fornecimento de água, prevenindo períodos de seca. Entre os principais cursos de água destacam-se as ribeiras Divor, Depósito, Penedo, Capelos, Pouca-Lã, Curral do Sabugo, Azinheira, Vale-de-Maria, Bico-do-Anel e Casbarra.

Obs: Nas “Pistas da Gi” encontrará uma fonte, junto à escola, popularmente designada como “Fonte da Aldeia”.

Casa Pomar do Lobo (séculos XVI-XVII) (Pista 4)

Esta casa antiga, de dois pisos e planta oblonga, delimita uma das extremidades da principal praça da povoação. Embora a fachada não apresente um grande valor artístico, sobressai o brasão quinhentista em mármore, que pertenceu aos donatários da propriedade, a família Lobo.

Caracteriza-se pelo seu forte caráter rural, evidenciado pelo arco de passagem destinado à circulação de carros de lavoura, que conduziam aos jardins e hortos anexos — atualmente abandonados.







NOSSA SENHORA DE MACHEDE

Origem do nome: toponímia associada ao orago mariano da freguesia, cuja derivação parece provir do arábico “madchas”, terra santa.

Constituição da freguesia: 1936

Número habitantes: 939 (censos de 2021)

Área: 185,19 km²

Curiosidades: área rural circunscrita pelas ribeiras da Pardiela e Degebe de bons solos agrícolas já explorados pelos romanos

Diz-se que o nome «Machede» é uma palavra árabe que quer dizer «terra do senhor».



1

P: A CASA DO POVO VAIS OBSERVAR.
O ANO DA INAUGURAÇÃO TENS DE ENCONTRAR.

R: 1940

 Largo da Casa do Povo

2

P: JUNTO À PONTE DE FERRO VAIS VIRAR
E O NOME DA ÁRVORE TENS DE COMPLETAR: A _ _ R _ _ A (FOTO)

R: Amoreira

 Rua 31 de Janeiro

3

P: A IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARIA DE MACHEDE NASCEU NO TEMPO REAL.
DESCOBRE O NOME DO REI DE PORTUGAL: D. _ _ _ _ _ I

R: Manuel

 Rua de Évora

4

P: NA INSCRIÇÃO ANTIGA DA BELA FACHADA, FALTA UMA PALAVRA BEM RECUADA.
COMPLETA: "...DO PORTAL _ _ _ _ _ DA IGREJA ANTIGA..."

R: Antigo

 Igreja Paroquial de Santa Maria de Machede

5

P: NESTE BUSTO QUE O LARGO VENERA,
QUEM ESTÁ AQUI LIGADO À TERRA?

R: Gertrudes

 Largo Bento Jesus Caraça

6

P: A ANTIGA ESTÇÃO FERROVIÁRIA DE MACHEDE FOI ERGUIDA COM DEDICAÇÃO.
QUE NOME TINHA ESTA ESTÇÃO?

R: Perdiganito

 Antiga Estação de Machede

7

P: NO CAMINHO, HÁ UM RÉPTIL A ESPREITAR:
O MAIOR DA FAUNA VAIS IDENTIFICAR.

R: Sardão

 Antiga Estação de Machede

EXPLORADORES EM MACHEDE

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTE.

SABER MAIS...

Sebastião José Perdigão (Pista 1)

Sebastião José Perdigão nasceu em 1894 e formou-se em Agronomia. Desenvolveu uma carreira multifacetada, atuando como engenheiro agrônomo, lavrador e também como figura de relevo na administração política e comunitária da região. Foi Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Machede e da Assembleia Geral da Casa do Povo local. Para além disso, presidiu ao Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, bem como à Federação dos Grêmios da Lavoura da Província do Alto Alentejo.

Na sua qualidade de líder da Federação, integrou a Câmara Corporativa, onde representou os interesses da produção agrícola. Foi ainda Procurador do Conselho Provincial do Alto Alentejo, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento e na defesa do setor agrícola da região.

Em reconhecimento pelo seu contributo e dedicação, a população de Nossa Senhora de Machede inaugurou em 1969 um busto em sua homenagem, obra do mestre escultor Dordio Gomes, celebrando o legado deste importante homem público e técnico.

Banda Filarmónica (Pista 1)

A Banda Filarmónica da Casa do Povo de Nossa Senhora de Machede foi fundada em 1907, fruto do empenho e dedicação dos sócios e dirigentes da antiga União Instrutiva e Recreativa Machedense. Inicialmente, o seu aniversário era celebrado a 1 de dezembro, mas, a partir de 1911, passou a ser assinalado a 4 de outubro, associando-se à comemoração da implantação da República. Ao longo das primeiras décadas, a banda enfrentou diversas dificuldades, sobretudo na aquisição de instrumentos e fardamento, mas conseguiu manter a sua atividade até 1939, ano em que um acidente com o transporte dos instrumentos levou à sua interrupção.

Com a criação das Casas do Povo durante o Estado Novo, a banda foi integrada, em 1940, na recém-criada Casa do Povo de Machede, retomando então a sua atividade com o apoio da comunidade local.

Em 1977, dá-se uma importante fase de reorganização, marcada pela criação da Escola de Música da banda, que arrancou com cerca de 70 alunos. Esta escola mantém-se em funcionamento até hoje (no edifício da Casa do Povo), assumindo-se como um pilar fundamental na formação musical e no dinamismo cultural da freguesia.



Igreja de Nossa Senhora de Machede (Pista 4)

A construção da atual Igreja de Nossa Senhora de Machede deveu-se, em grande parte, à generosa contribuição dos habitantes locais e das comunidades vizinhas. A obra, iniciada em 1604 — conforme indica a inscrição no portal principal — resultou da necessidade de substituir a antiga igreja manuelina, que já não comportava a crescente população da freguesia, apesar de não estar em ruínas.

O projeto foi confiado a Pero Vaz Pereira, arquiteto do Duque de Bragança, que desenhou a estrutura mantendo até hoje a sua configuração original. O templo é constituído por uma nave única dividida em três tramos, reforçados por contrafortes, e apresenta um alpendre com três arcos de volta redonda cobertos por abóbada de aresta.

Dois campanários ladeiam a fachada e guardam os sinos originais de bronze fundido. A frente do edifício, incluindo um grande janelão protegido por grade em ferro forjado, foi concluída numa fase posterior. No portal principal, com verga e ombreiras em mármore, uma inscrição documenta esta obra de reforma. No interior, as paredes da nave exibem um conjunto excecional de pinturas dos Profetas e das Sibilas, figuras que, segundo a tradição, anunciaram a vinda de Jesus Cristo. Este ciclo pictórico, datado de há 400 anos, é único em Portugal, motivo pelo qual a igreja é muito valorizada por historiadores de arte e uma grande fonte de orgulho para a comunidade local.





MALAGUEIRA E HORTA DAS FIGUEIRAS

Origem do nome: toponímia relacionada com a quinta da Malagueira (antiga propriedade do Conde da Ervideira) e umas das hortas circundantes da cidade.

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 21547 (censos de 2021)

Área: 64,43 km²

Curiosidades: área periurbana que associa duas antigas freguesias nascidas de quintas e hortas ao redor da cidade.

1

P: SOU O SÍMBOLO DESTA UNIÃO DE FREGUESIAS E COM A FORÇA DO VENTO COMEÇO A GIRAR. O QUE SOU? CONSEGUES ADIVINHAR?

R: **Moinho**

 **Praça Zeca Afonso**

2

P: ESPREITA PELA ESCULTURA PARA UMA ÁRVORE ACHAR. DIZ-ME O NOME, VAIS ENCONTRAR! O _ _ _ _ _

R: **Oliveira**

 **Avenida da Malagueira**

3

P: NUM JARDIM AQUI PERTINHO UMA FORMA GEOMÉTRICA ESPECIAL, DESENHADA NA PEDRA, NO CHÃO VAIS ENCONTRAR. QUAL É O SEU NOME? CONSEGUES ADIVINHAR?

R: **Espiral**

 **Avenida da Malagueira**

4

P: AO LONGO DA RIBEIRA DA TORREGELA, PASSEIA DEVAGAR E UMA ESCULTURA VAIS ENCONTRAR. QUANTAS FORMAS TRIANGULARES AÍ CONTAS? NÃO TE VAIS ENGANAR!

R: **4**

 **Início do Trilho da Ribeira da Torregela**

5

P: SEGUE PELA MARGEM DIREITA DA RIBEIRA E DEBAIXO DE UMA PONTE VAIS PASSAR. APRECIA BEM O LAGO QUE VAIS ENCONTRAR! QUAL É O NOME DA AVE AQUÁTICA QUE AÍ PODES OBSERVAR?

R: **Galinha-de-água**

 **Lagoa da Malagueira**

6

P: OLHA BEM COM ATENÇÃO! DENTRO DO ANFITEATRO, QUANTAS ÁRVORES ESTÃO?

R: **4**

 **Rua António Aleixo**

NO TRILHO DA TORREGELA!

MALAGUEIRA

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTE.

SABER MAIS...

Aqueduto da Água de Prata (Pista 1)

O Aqueduto da Água de Prata é uma das obras mais emblemáticas da cidade de Évora.

A sua construção começou por volta de 1490, mas só foi concluída em 1537, sob a direção do arquiteto régio Francisco de Arruda.

Tem cerca de 18 km de extensão e começa na Herdade do Divor, onde se encontram as nascentes mais distantes, nomeadamente a da Água da Prata.

O troço monumental, com arcadas impressionantes, é o mais conhecido e manteve-se praticamente inalterado desde o século XVI.

A ideia partiu de D. João II, mas foi D. João III quem decidiu avançar com a obra, apostando fortemente em meios técnicos e financeiros.

O objetivo era claro: garantir água à cidade e resolver os constantes problemas de abastecimento.

Jardim dos Socalcos (Zona Verde da Malagueira) (Pista 3)

A Zona Verde da Malagueira, com uma área de cerca de 108.230 m², é atualmente o maior espaço verde da cidade de Évora. Trata-se de uma área extensa, composta por um prado contínuo, atravessado por duas linhas de água, e organizada em diferentes zonas com usos distintos.

O Jardim dos Socalcos é a zona mais formal deste espaço. Acompanha a inclinação natural do terreno, formando patamares (ou socalcos) que criam diferentes níveis e perspetivas visuais ao longo do percurso. Esta configuração convida o visitante a explorar o espaço de forma dinâmica e sensorial, promovendo múltiplas experiências visuais e de circulação.

Para além do Jardim dos Socalcos, esta zona verde integra outras áreas, como a zona do Lago e o Jardim da Memória, espaços de uso informal apropriados para atividades livres, de convívio ou de contemplação.

Ribeira da Torregela (Pista 4)

A Ribeira da Torregela tem a sua nascente no Alto de São Bento e desagua no rio Xarrama, que, por sua vez, é afluente do rio Sado. Atualmente, o seu percurso não é o mesmo de antigamente. Com o crescimento urbano da cidade de Évora, o traçado da ribeira foi sendo modificado.

Neste ponto do percurso, a ribeira volta a correr à superfície, depois de ter passado de forma subterrânea por algumas zonas urbanizadas. Este é, por isso, um local privilegiado para observar a sua presença na paisagem.

O caudal da ribeira varia ao longo do ano. No inverno, com a maior frequência de chuvas, apresenta um volume de água mais elevado. No verão, devido às temperaturas elevadas e à escassez de precipitação, pode quase secar.

Ao longo do tempo, a ação humana tem alterado significativamente a ribeira da Torregela — não apenas a quantidade de água, mas também a sua qualidade.







MALAGUEIRA E HORTA DAS FIGUEIRAS

Origem do nome: toponímia relacionada com a quinta da Malagueira (antiga propriedade do Conde da Ervideira) e umas das hortas circundantes da cidade.

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 21547 (censos de 2021)

Área: 64,43 km²

Curiosidades: área periurbana que associa duas antigas freguesias nascidas de quintas e hortas ao redor da cidade.

1

P: NA ESCRITA DEIXOU MAIS DO QUE UMA BRISA,
QUE TIPO DE ESCRITORA ERA FERNANDA SENO? UMA P _ _ _ _ _ !

R: Poetisa

 **Rua Fernanda Seno**

2

P: NO CIMO DA ERMIDA, COM OLHOS BEM ATENTOS,
CONTA OS CORUCHÉUS CÔNICOS, QUE SÃO ORNAMENTOS.

R: 12

 **Ermida de São Brás**

3

P: NESTA RUA, UMA SIGLA VAIS NOTAR.
TRÊS LETRAS TENS DE APONTAR.

R: GNR

 **Avenida Dr. Francisco Barahona**

4

P: PARA OS AZULEJOS DA ESTAÇÃO VAIS OLHAR.
QUE MONUMENTO CONSEGUES IDENTIFICAR?

R: Ermida de São Brás

 **Estação Ferroviária de Évora**

5

P: NO CHAFARIZ BEM NO ALTO E SOBRE UM POLIEDRO VAIS VER: UM SÓLIDO
GEOMÉTRICO ESTÁ A APARECER. QUAL É?

R: Esfera

 **Rossio de São Brás**

6

P: O ANJO ERGUE BEM A MÃO.
VÊ O QUE SEGURA NA DIREITA COM ATENÇÃO.

R: Espada

 **Rossio de São Brás**

**POUCA TERRA,
POUCA TERRA!**

**HORTA DAS
FIGUEIRAS**

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTE.

SABER MAIS...

Fernanda Seno (1942-1995) (Pista 1)

Fernanda Seno Cardeira Alves Valente nasceu a 23 de fevereiro de 1942, em Canha, no concelho do Montijo. Filha de José Cardeira Alves e Matilde Guerreiro Seno Cardeira, iniciou os seus estudos em Canha, prosseguiu em Montijo e completou o ensino liceal em Évora. Mais tarde, mudou-se para Lisboa, onde frequentou o Curso de Filologia Germânica na Universidade Clássica.

Exerceu a docência em várias localidades, incluindo Almada, Mourão, Reguengos de Monsaraz e Évora, tendo estagiado e fixado a sua carreira na Escola Secundária Gabriel Pereira, em Évora. Casou-se com Manuel Joaquim Valente a 12 de setembro de 1970, na Igreja de São Brás, e no ano seguinte, a 13 de junho de 1971, nasceu o seu filho, José Nuno Seno Cardeira Alves Valente. Fernanda Seno faleceu em Lisboa a 19 de maio de 1996. Ao longo da sua vida destacou-se a sua profunda ligação ao catolicismo e a presença constante da poesia, que habitava em si e que ela expressava com grande sensibilidade.

Publicou quatro livros de poesia: *As Palavras às Vezes* (1984), *Trilho de Pó* (1991), *Cântico Vertical* (1992) e, postumamente, *Na Fronteira da Luz* (1997). Todas as obras foram editadas pelo Centro Social e Cultural de São Brás, que também publicou, em sua homenagem, os volumes *Fernanda de Sena no Coração dos Amigos* (1996) e *Fernanda Seno na História da Poesia Portuguesa Contemporânea* (1997).

O seu nome está hoje inscrito numa rua do bairro Horta das Figueiras, perpetuando a memória desta importante poetisa.

Ermida de São Brás (Pista 2)

A Ermida de São Brás fica fora das muralhas da cidade de Évora, numa zona chamada “Rossio da Corredoura”. Foi mandada construir por D. João II no local onde já existiria uma pequena gafaria (espaço dedicado a tratar doentes com lepra) provisória em madeira, erguida para tratar dos doentes afetados pela peste que assolou o país em 1479-80. O povo de Évora, o rei e o bispo executor da obra, D. Garcia de Meneses, mostravam assim a sua devoção por São Brás, a quem se rezava habitualmente aquando de uma epidemia. Foi construída no século XV, num terreno que pertencia a D. Leonor de Castro, esposa do rei D. João II. O rei doou esses terrenos ao bispo D. Garcia de Meneses entre 1480 e 1483, e a ermida já estava aberta para culto em 1490.

No final do século XVI, o bispo do Porto, D. Frei Luís de Sousa, mandou fazer uma grande renovação da ermida. Em 1663, durante as guerras da Restauração, o edifício foi bastante danificado por um bombardeamento.

Da construção original ainda se mantém a galilé com arcos pontiagudos, apoiados em colunas simples com decoração vegetal. A ermida tem planta retangular e apresenta uma aparência que lembra construções militares. No topo, há uma platibanda com ameias e torres pequenas, decoradas com gárgulas em forma de animais, coroadas por cónicos coruchéus. A cornija tem ainda vestígios de pinturas com o brasão do rei D. Manuel I. Na cobertura da capela destaca-se um pequeno zimbório.

Coruchéu (Pista 2)

1. ARQUITETURA remate pontiagudo ou piramidal de torre, campanário ou de parte elevada de um edifício; agulha, flecha, pináculo
2. barrete cônico de cartão que levavam na cabeça os penitentes da Inquisição

Fonte: Dicionário infopédia da Língua Portuguesa

Monumento à Grande Guerra (Pista 6)

No centro do velho Rossio de Évora, ergue-se o memorial aos combatentes eborenses que pereceram na I Guerra Mundial. O monumento foi inaugurado no dia 4 de junho de 1933 pelo então Presidente da República, Óscar Carmona. Da autoria do escultor e medalhista João da Silva (1880-1960), contém a seguinte inscrição: “Feliis Pró Pátria Caesis Eborā”.





NOSSA SENHORA DA TOUREGA E NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Origem do nome: toponímia associada aos oragos marianos antigos das duas freguesias.

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 995 (censos de 2021)

Área: 263,34 km²

Curiosidades: área rural ligada pela Ribeira de Valverde e serra de Monfurado de que importa notar a excecional concentração de monumentos megalíticos.

1

P: CONQUISTEI ÉVORA COM FUROR! DOU O NOME A ESTA RUA, SOU O ...

R: *Geraldo Sem Pavor*

 *Rua da Junta de Freguesia*

2

P: NO MONTADO A CAMINHAR, À PROCURA DE BOLOTAS!
QUE NOME TEM ESTE GRUPO QUE ANDA SEMPRE DEVAGAR?

R: *Vara*

 *Rua General Humberto Delgado*

3

P: SOU ÁRVORE ALTA DE FOLHAS CADUCAS. NA MINHA SOMBRA PODES
BRINCAR. QUAL É O MEU NOME? CONSEGUES ADIVINHAR?

R: *Freixo*

 *Depois da ponte sobre a Ribeira de Valverde*

4

P: OLHA O MARCO REDONDINHO. QUAL É O DIÂMETRO APROXIMADO CERTINHO?

R: *45*

 *Miliário da Mitra*

5

P: ESTE MARCO ANTIGO DE PEDRA ERA SINAL QUE MARCAVA A ESTRADA NO TEMPO DOS
ROMANOS. DE ÉVORA A _ _ _ _ _ , ERA O TROÇO ORIGINAL.

R: *Alcácer*

 *Miliário da Mitra*

6

P: OLHA A IMAGEM COM ATENÇÃO. FALTA UM NÚMERO.
QUAL É O DECIMAL NO PONTO DE INTERROGAÇÃO?

R: *105,15*

 *Anta Grande do Zambujeiro*

TRILHO DOS GIGANTES DE PEDRA!

TOUREGA

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTE.

SABER MAIS...

Ribeira de Valverde (Pista 3)

A Ribeira de Valverde, anteriormente conhecida como Ribeira de Rio de Moinhos, é um importante curso de água do concelho de Évora, com grande relevância ecológica. As suas margens acolhem uma vegetação ripícola diversificada, composta por espécies autóctones como o freixo (*Fraxinus angustifolia*), o choupo-branco (*Populus alba*), o salgueiro (*Salix sp.*) e o amieiro (*Alnus glutinosa*). Esta vegetação desempenha funções essenciais, como a estabilização e proteção das margens, funciona como um filtro natural e proporciona abrigo para várias espécies de animais. Particularmente para animais que dependem da água para completar o seu ciclo de vida, como é o caso dos anfíbios.

Nesta região, estão identificadas cerca de 13 espécies, incluindo salamandras, tritões, sapos e rãs. Estes animais são sensíveis à qualidade da água e ao equilíbrio ambiental, funcionando como indicadores da saúde dos ecossistemas. Outro animal residente na Ribeira de Valverde é a lontra-europeia (*Lutra lutra*), um mamífero carnívoro que, embora esteja ameaçado em grande parte da Europa, mantém em Portugal uma população estável, graças à existência de habitats bem preservados como este. A presença da lontra é sinal de um ambiente aquático saudável e equilibrado.

Outro habitante de grande importância ecológica desta ribeira é a Boga-portuguesa (*Iberochondrostoma lusitanicum*), um peixe de água doce endêmico do território português, atualmente ameaçado de extinção. Esta espécie tem um corpo fino e alongado, geralmente com até 15 cm de comprimento, de cor acastanhada e com uma linha escura lateral bem visível.

Miliário da Mitra (Pista 4)

Este miliário romano, encontrado na zona da Mitra, é um marco de pedra que assinalava a distância ao longo da antiga via romana que ligava *Ebora Liberalitas Julia* (atual Évora) a *Salacia* (atual Alcácer do Sal). Este trajeto integrava, muito provavelmente, o itinerário XII de Antonino, que ligava *Olisipo* (Lisboa) a *Augusta Emerita* (Mérida), uma das mais importantes vias do sudoeste peninsular.

Trata-se de um miliário anepígrafo, ou seja, não possui qualquer inscrição visível, o que dificulta a identificação precisa da sua origem e data. Ainda assim, pela sua localização, acredita-se que corresponderá à sétima milha (VII m.p.) a contar desde Évora, ou seja, cerca de 10 quilómetros da cidade. O miliário tem aproximadamente 1,30 metros de altura e 0,45 metros de diâmetro. A sua cronologia é incerta, mas apresenta semelhanças com outros exemplares encontrados na região, datáveis dos séculos II a III d.C. Fica a 150 metros do cruzamento do caminho para a Anta Grande do Zambujeiro, indo para Valverde.

Estes marcos viários eram elementos fundamentais da rede de comunicações do Império Romano, servindo para orientar os viajantes, organizar o transporte de bens e reforçar a presença da administração imperial no território.



Anta Grande do Zambujeiro (Pista 6)

A Anta Grande do Zambujeiro é um dos mais notáveis monumentos megalíticos de Portugal e da Europa, destacando-se não só pelas suas dimensões impressionantes, mas também pela sua relevância arqueológica.

A história da sua descoberta moderna teve início na primavera de 1964, nos dias 24 ou 25 de março, segundo o arqueólogo Henrique Leonor Pina, que se encontrava na altura a realizar trabalhos na Anta do Barrocal. Foi então abordado por António Rebocho, guarda da Mitra, que se ofereceu para o conduzir a vários locais da região.

Um desses locais era conhecido como “Cabeço da Anta”, onde se identificou a Anta Grande do Zambujeiro. Na altura, o monumento encontrava-se ainda selado e parcialmente oculto pela mamoa – uma colina artificial de terra e pedras com cerca de 50 metros de diâmetro, que cobria totalmente a câmara funerária, deixando visível apenas a parte superior de alguns esteios.

No mesmo dia, a caminho da Herdade dos Almendres, foi ainda identificado, no chamado “Alto das Pedras Talhas”, o Cromeleque dos Almendres, outro marco do megalitismo na região.

A Anta Grande do Zambujeiro é um monumento funerário coletivo, típico do período Megalítico (aproximadamente 4000-3000 a.C.), destinado à deposição dos mortos. Apresenta uma estrutura poligonal com sete esteios verticais, uma tampa (ou “chapéu”) e um corredor mais baixo e longo, com parte da mamoa (monte de pedras e terra que a cobria) ainda visível.

É particularmente notável pelas suas dimensões excecionais: alguns dos esteios atingem mais de 6 metros de altura, o que a coloca entre os maiores e mais monumentais dólmenes da Europa.





NOSSA SENHORA DA TOUREGA E NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Origem do nome: toponímia associada aos oragos marianos antigos das duas freguesias.

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 995 (censos de 2021)

Área: 263,34 km²

Curiosidades: área rural ligada pela Ribeira de Valverde e serra de Monfurado de que importa notar a excecional concentração de monumentos megalíticos.

1

P: EM TEMPOS ANTIGOS, CHAMAVAM-ME (A GUADALUPE) ASSIM:
TRÊS PALAVRINHAS QUE DIZEM MUITO DE MIM!

R: **Água de Lupe**

📍 **Largo Abel Augusto**

2

P: PARECEMOS TALHAS, MAS SOMOS DE PEDRA. SOMOS MAIS DE 1000
E HÁ MILÉNIOS QUE AQUI ESTAMOS NESTA TERRA. QUAL É O MEU NOME?

R: **Cromeleque
dos Almendres**

📍 **Centro Interpretativo dos Almendres**

3

P: NO MONTADO ANDO A CORRER E A FUÇAR. EM LATIM, SOU *SUS SCROFA*
PARA A CIÊNCIA. QUEM SOU EU? CONSEGUES ADIVINHAR?

R: **Javali**

📍 **Centro Interpretativo dos Almendres**

4

P: NO MONTADO CRESCE, VENENOSA E LETAL. UM FILÓSOFO GREGO A TOMOU E FOI FATAL.
SABES QUAL É A PLANTA MORTAL?

R: **Cicuta-verdadeira**

📍 **Centro Interpretativo dos Almendres**

5

P: DESCOBRE A PALAVRA.
SOBE E DESCE SEM PARAR, MAS NUNCA SAI DO LUGAR. O QUE É?

R: **Elevador**

📍 **Ginásio ao ar livre**

6

P: FOI FEITA EM PEDRA, COM FÉ E COM CUIDADO.
QUAL SERÁ O ANO AQUI ASSINALADO?

R: **1608**

📍 **Largo da Igreja**

7

P: CHAMO-ME ABEL. FUI IMPORTANTE NESTA ALDEIRA, PODES CRER.
EM QUE ANO É QUE ME VIRAM NASCER?

R: **1919**

📍 **Largo Abel Augusto**

MISTÉRIOS ANCESTRAIS!

GUADALUPE

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTE.

SABER MAIS...

Abel Augusto (Pista 1)

O Largo Abel Augusto, situado na aldeia de Guadalupe, recebeu oficialmente esta designação por deliberação da Assembleia de Freguesia da extinta Freguesia de Nossa Senhora de Guadalupe, em sessão realizada a 29 de julho de 1995. A atribuição do nome constituiu uma homenagem a Abel Augusto, figura de grande relevância para a comunidade local.

Abel Augusto desempenhou um papel central no desenvolvimento da aldeia e na criação da freguesia, tendo integrado tanto o executivo como a assembleia de freguesia. A sua ação estendeu-se também ao associativismo, como presidente do Grupo Desportivo e Recreativo de Guadalupe, dinamizando diversas atividades de carácter cultural, recreativo e desportivo.

Entre as iniciativas que promoveu destacam-se as Festas Tradicionais, os bailes populares e os jogos de futebol, que contribuíram para fortalecer os laços comunitários e valorizar as tradições locais.

Este largo é, por isso, mais do que um topónimo: é um símbolo da memória coletiva e do reconhecimento da importância da participação cívica no fortalecimento da identidade local.

Cromeleque dos Almendres (Pista 2)

No cabeço da Herdade dos Almendres, ergue-se o Cromeleque dos Almendres, considerado um dos maiores monumentos megalíticos da Península Ibérica. Classificado como Monumento Nacional desde 2015, o sítio era conhecido localmente como Alto das Pedras Talhas, testemunhando séculos de história e de relação simbólica entre o ser humano e a paisagem.

O cromeleque constitui um recinto megalítico parcialmente restaurado, formado por quase uma centena de menires dispostos em conjunto. A maioria apresenta formas arredondadas, com alturas que variam entre 1 e 3 metros, e alguns exibem gravuras gravadas na pedra. Estudos arqueológicos sugerem que, originalmente, a sua disposição teria a forma de ferradura, característica

frequente em santuários pré-históricos relacionados com rituais ou observações astronómicas.

Este monumento integra um conjunto de construções megalíticas concentradas na região de Évora e arredores, onde se encontram outros exemplos de menor dimensão e, nas proximidades, o Menir dos Almendres, isolado, mas associado ao mesmo complexo ritual.

Centro Interpretativo dos Almendres (Pista 3)

O Centro Interpretativo dos Almendres, situado na aldeia de Guadalupe, próximo do Cromeleque dos Almendres, resulta de uma parceria entre o Eborá Megalítica e a Câmara Municipal de Évora, funcionando como ponto de apoio à visita ao Cromeleque dos Almendres com serviços educativos e conteúdos interpretativos sobre arqueologia e natureza.

O espaço inclui um parque pedagógico com réplicas em escala real de abrigos paleolíticos e de uma cabana neolítica, construídos com materiais e técnicas da época, bem como utensílios associados ao quotidiano pré-histórico: armas de caça, instrumentos de pedra, cerâmica e objetos votivos. Dispõe também de uma coleção de réplicas 3D de crânios da linha evolutiva humana.

Rodeado pelo Montado e localizado numa área de Reserva Ecológica Nacional, o centro conta ainda com uma zona verde junto à ribeira de Valverde. Esta área inclui um jardim de plantas autóctones, mesas de pic-nic com capacidade para 48 lugares sentados e um conjunto de 12 painéis interpretativos de grande dimensão sobre a arqueologia e ecologia locais





SÃO MIGUEL DE MACHEDE

Origem do nome: toponímia associada à localização de uma estrutura religiosa ou “lugar santo” (Madchas).

Constituição da freguesia: 1923

Número habitantes: 688 (censos de 2021)

Área: 81,53 km²

Curiosidades: Antigo território que tomou o nome da igreja de S. Miguel situada junto da antiga estrada romana de Évora para Mérida



1

P: OLHA COM ATENÇÃO E DESCOBRE O NÚMERO DA COMEMORAÇÃO!

R: 100

 Largo Manuel José Nico

2

P: NO MAPA DE ÁFRICA VAIS PROCURAR. QUE PAÍS COM “M” VAIS AQUI ENCONTRAR?

R: Moçambique

 Largo da Escola

3

P: NO JOGO DA BOLA DO ARO HÁ INSPIRAÇÃO.
QUE APELIDO TEM O AUTOR DA CRIAÇÃO?

R: Charneca

 Praça da República

4

P: NA FOTO DA PRAÇA HÁ UM SEGREDO NO AR. QUANTAS VARANDAS CONSEGUES
CONTAR? OLHA COM ATENÇÃO, SEM TE APRESSAR, E A RESPOSTA VAIS ENCONTRAR!

R: Sete

 Praça da República

5

P: UM RELÓGIO AJUDA A PISTA A SEGUIR. QUE CIDADE PORTUGUESA VAIS DESCOBRIR?

R: Lisboa

 Rua de Évora

6

PERTO DA FONTE ONDE A ÁGUA CORRE, NEM SEMPRE SE BEBE, MAS ELA SOCORRE.
NÃO É PARA BEBER, É PARA LAVAR. QUE LUGAR É ESTE, QUE VAIS ENCONTRAR?

R: Lavadouros

 Fonte das Bicas

À DESCOBERTA DA BOLA DO ARO

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTE.

SABER MAIS...

Jogo da Bola do Aro (Pista 3)

O Jogo da Bola do Aro é uma das tradições mais emblemáticas de São Miguel de Machede, transmitida de geração em geração e preservada até aos nossos dias. Conhecido localmente apenas como Jogo da Bola, era praticado no Campo da Bola, um terreiro situado junto ao Curral, entre a antiga Rua 5 de Outubro e o atual Bairro do Açúcar (hoje Rua do Valinho).

Era ali que homens e rapazes se reuniam ao final da tarde ou aos fins de semana, transformando o espaço num ponto de encontro social e de competição lúdica. As regras do jogo não foram escritas, mas foram transmitidas oralmente e consolidadas ao longo do tempo, refletindo a memória coletiva e o espírito comunitário da aldeia.

A importância cultural do Jogo da Bola do Aro motivou a criação de uma escultura comemorativa da autoria do escultor António Charneca. Nascido em Moçambique e residente em Azaruja, Charneca é um artista com obra exposta em Portugal e no estrangeiro (Suíça, Inglaterra, Bélgica, Espanha, entre outros países). A sua escultura alusiva ao jogo encontra-se na Praça da República de São Miguel de Machede, eternizando uma tradição que é património imaterial da comunidade.

Igrejas de São Miguel de Machede (Pistas 4 e 5)

A Igreja Paroquial de São Miguel de Machede encontra-se na Praça da República e foi construída no segundo terço do século XVI. A fachada principal possui portado de mármore branco, frontão e torre sineira. No exterior, entre a torre sineira e o batistério, destaca-se o oratório do Senhor Jesus dos Esquecidos – sinal de uma religiosidade popular que atravessa gerações.

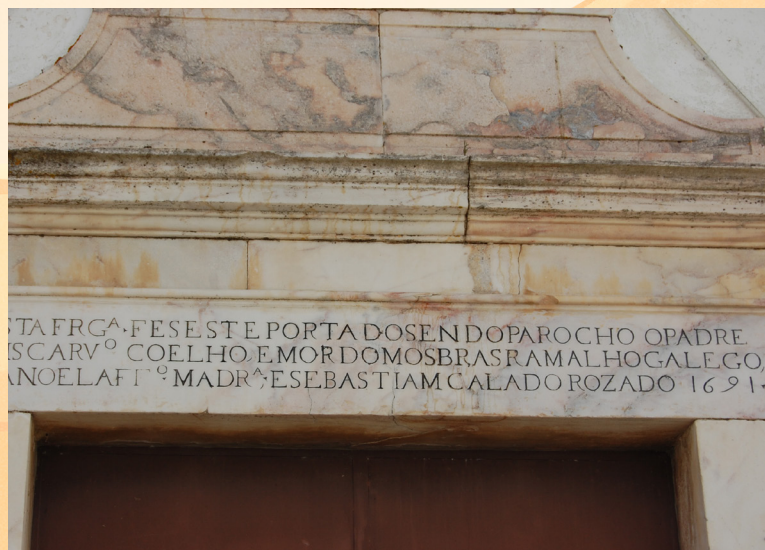
O Santo Padroeiro de São Miguel de Machede é São Miguel Arcanjo, venerado com especial devoção no dia 29 de setembro.

Mais adiante, na Rua de Évora, encontra-se a Igreja de São Francisco, do século XVIII. Com uma planta retangular e fachada simples, trata-se de uma igreja da Ordem Terceira de São Francisco. Apesar da sua modéstia arquitetónica, revela a presença das ordens religiosas na vida espiritual e social da comunidade.

Fonte das Bicas e Lavadouros (Pista 6)

A Fonte das Bicas surgiu no âmbito das obras de melhoramento da aldeia, com o objetivo de criar um ponto de abastecimento público de água. Foi construída em 1911 por iniciativa de Amaro José dos Reis Callado, abastado lavrador da terra, que não só cedeu o terreno como financiou parte da obra. Antigamente, o fontanário também servia para matar a sede aos animais.

Junto à Fonte das Bicas encontram-se os lavadouros públicos de São Miguel de Machede, que, embora hoje sejam utilizados com menor frequência, continuam a desempenhar a sua função. O tanque principal dos lavadouros mede cerca de 6 metros por 3 metros, com uma profundidade aproximada de 50 cm. A parte superior é inclinada e revestida com granito rugoso, ideal para esfregar a roupa. No exterior, existe um estendal comunitário para secagem. Antigamente, porém, a roupa era colocada diretamente sobre as ervas, para “corar” ao sol. Além da sua utilidade prática, os lavadouros públicos tiveram — e mantêm — um importante papel como locais de encontro e de socialização comunitária.







BACELO E SENHORA DA SAÚDE

Origem do nome: toponímia relacionada com a cultura da vinha (bacelo) e com o culto mariano.

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 17777 (censos de 2021)

Área: 46,50 km²

Curiosidades: área urbana e suburbana que associa duas antigas freguesias nascidas na zona de hortas, olivais e vinhas de Évora, de que perdura o topónimo "Bacelo".

1

P: NA PRAÇA ONDE OS SINOS VÃO SOAR, QUANTOS DELES CONSEGUIES CONTAR?

R: 3

 **Praça Nossa Sra. de Fátima**

2

P: ENCONTRAMOS ESTA REPRESENTAÇÃO NO MURAL “AS MÃOS E A _ _ _”.
VAIS ENCONTRAR A PALAVRA QUE TUDO FAZ BRILHAR.

R: Luz

 **Praça Nossa Sra. de Fátima**

3

P: PERTO DA ECOPISTA, A GUARDAR MEMÓRIAS E EMOÇÕES, ENCONTRA-SE O APEADEIRO
DOS _ _ _ _ _

R: Leões

 **Ecopista**

4

P: A SOCIEDADE ALENTEJANA DE MOAGEM, COM VALOR SEM PAR,
EM QUE ANO SE VIU A PORTA A INAUGURAR?

R: 1917

 **Colégio dos Leões**

5

P: ESTA FÁBRICA TÃO FAMOSA PRODUZIA FARINHA, MASSAS E TAMBÉM UMAS DOCES E
CROCANTES B _ _ _ _ _ S

R: Bolachas

 **Colégio dos Leões**

AVENTURA COM OS LEÕES!

BACELO

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTE.

SABER MAIS...

Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima (Pista 2)

A Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima é um edifício religioso recente na cidade de Évora, refletindo a continuidade da devoção mariana no território. O templo foi inaugurado a 15 de maio de 1999, constituindo um espaço de culto e encontro comunitário para os habitantes da freguesia.

No interior destaca-se a imagem de Nossa Senhora de Fátima, com cerca de 1,60 m de altura, esculpida em madeira e adquirida na Consolata, em Fátima. Esta peça reforça a ligação simbólica com o Santuário de Fátima, centro de peregrinação e espiritualidade a nível nacional e internacional.

No exterior da igreja encontra-se o Mural “As mãos e a Luz”, o qual ilustra as sete obras de Misericórdia.

Apeadeiro dos Leões e relevância da ferrovia (Pista 3)

Perto do antigo complexo fabril da Sociedade Alentejana de Moagem, inaugurado em 1916, o apeadeiro dos Leões conserva o essencial da primeira estrutura de passageiros e mercadorias da linha ferroviária de Mora, inaugurada em 1905. O seu nome deriva da vizinhança do chafariz dos Leões, referência toponímica desde o século XVI nesta zona periurbana da cidade.

Colégio dos Leões (Pistas 4 e 5)

O Colégio dos Leões, atualmente Pólo dos Leões da Universidade de Évora, é um exemplo de reconversão arquitetónica que une história industrial e ensino artístico.

O edifício foi originalmente a Fábrica de Massas Leões, dedicada à produção de massas para alimentação e padaria, e tornou-se uma referência nacional na indústria da moagem. A fábrica encerrou portas em 1993, marcando o fim de uma era na história industrial local.

Em 1998, o espaço foi adquirido pela Universidade de Évora, que o transformou no pólo universitário dedicado aos cursos artísticos. O projeto de requalificação, da autoria dos arquitetos Inês Lobo e Ventura Trindade, procurou respeitar a memória industrial e a envolvência urbana, mantendo o traçado original e incorporando elementos identitários da arquitetura alentejana, como a cal branca.







BACELO E SENHORA DA SAÚDE

Origem do nome: toponímia relacionada com a cultura da vinha (bacelo) e com o culto mariano.

Constituição da freguesia: 2013

Número habitantes: 17777 (censos de 2021)

Área: 46,50 km²

Curiosidades: área urbana e suburbana que associa duas antigas freguesias nascidas na zona de hortas, olivais e vinhas de Évora, de que perdura o topónimo "Bacelo".



P: QUANTOS SEMICÍRCULOS PODES CONTAR? PARA A ESCULTURA TENS QUE OLHAR!

R: 2



Praça Heróis do Ultramar



P: POR BAIXO DA PONTE SEGUE SEM PARAR, NÃO LEVA ÁGUA, MAS PODES LÁ ANDAR.
DE BICICLETA OU A PÉ É SEMPRE UMA CONQUISTA, QUE NOME TEM? É A NOSSA

R: *Ecopista*



Rua Dr. Manuel Carvalho Moniz



P: NA ROTUNDA DA NAU, RÉPLICA A RECORDAR, OS TEMPOS ANTIGOS DE MUITO NAVEGAR.

R: *Descobrimentos*



Praceta Infante D. Henrique



P: O NOME ESCRITO NUMA DAS HABITAÇÕES TENS QUE COMPLETAR. AS LETRAS CERTAS
VAIS ENCONTRAR: _ _ _ N _ _ S _ O

R: *Francisco*



*Largo do Cantinho de
Nossa Senhora das Graças*



P: AO CANTINHO DAS GRAÇAS VAIS CHEGAR E A DATA DO ORATÓRIO VAIS ENCONTRAR.

R: *1961*



Cantinho de Nossa Senhora das Graças

À DESCOBERTA DA RUA DAS LARANJEIRAS!

SENHORA
DA SAÚDE

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEQUENTES.

SABER MAIS...

Escultura Heróis do Ultramar (Pista 1)

A Escultura Heróis do Ultramar, da autoria de Pedro Ávila Gendis, foi inaugurada no ano 2000 e integra o conjunto de escultura pública contemporânea da cidade de Évora.

Padrão dos Descobrimentos da rotunda da Nau (Pista 3)

No meio da rotunda da Nau, de acordo com o plano de Urbanização N. 1 da década de 1960 e sublinhando uma ideologia (também estética) do Estado Novo, está implantada uma réplica de um padrão dos Descobrimentos que os portugueses do século XV colocaram na costa africana durante as viagens exploratórias que antecederam a viagem de Vasco da Gama à Índia (1498).

Cantinho de Nossa Senhora das Graças (Pista 4)

O Cantinho de Nossa Senhora das Graças é um ponto de interesse discreto e pouco conhecido do património local de Évora. Trata-se de uma pequena área residencial, construída na década de 1960, que preserva a memória de uma doação com valor histórico e afetivo para a comunidade.

As residências que compõem este conjunto foram construídas pela família Guttierres Caeiro em homenagem à sua tia, D. Maria Emília Guttierres Paquete, e doada à Comissão Fabriqueira da Freguesia da Sé em março de 1961. Esta iniciativa reflete o espírito solidário e comunitário da época, em que particulares contribuíam para a valorização urbana e social da cidade.

Apesar de pouco divulgado, o Cantinho de Nossa Senhora das Graças constitui um testemunho da história social e arquitetónica do século XX em Évora.







SÃO BENTO DO MATO

Origem do nome: toponímia associada à evocação de S. Bento em local eremítico associado a matos selvagens de sobro e azinho, santo evocado contra a mordeduras de animais venenosos.

Constituição da freguesia: 1885

Número habitantes: 991 (censos de 2021)

Área: 66,55 km²

Curiosidades: Antigo território junto da ribeira da Razucha e pontuado pela antiga venda das Brusseiras e que a linha de caminho-de-ferro Barreiro-Vila Viçosa veio dinamizar na segunda metade do século XIX ao nível da indústria corticeira, de que releva a fixação de uma importante comunidade catalã.

1

P: NUM ANO RECENTE FIZEMOS MEMÓRIA,
AO CORTICEIRO QUE FICOU NA HISTÓRIA.

R: 2021

 Rua Conde da Azarujinha

2

P: SABES QUE FESTAS POR CÁ SE FAZIAM, JUNTO AO PALÁCIO
DO CONDE DA AZARUJINHA QUE TODOS CONHECIAM?

R: Feiras Francas

 Rua Conde da Azarujinha

3

P: CONTA AS ESTRELAS DO PALÁCIO COM MUITA ATENÇÃO.
QUANTAS BRILHAM NO VELHO BRASÃO?

R: 5

 Palácio do Conde da Azarujinha

4

P: OLHA A IGREJA DO PALÁCIO DO CONDE DA AZARUJINHA COM OLHOS DE VER.
QUE ESTILO ARQUITETÓNICO TEM? CONSEGUES DIZER?

R: Neoclássico

 Rua Conde da Azarujinha

5

P: NO MEIO DA PRAÇA ERGUE-SE UM MONUMENTO, É ESGUIO E TEM ESTILO, QUE NOME
TERÁ TÃO ALTA COLUNA?

R: Pelourinho

 Praça do Morgado Torres

6

P: NO ALTO DO CAMPANÁRIO DA IGREJA DE NOSSA SRA. DE FÁTIMA, DE BRAÇOS NO AR,
QUE FIGURA SE VÊ A BRILHAR?

R: Anjo

 Largo da Igreja

7

P: FOI UM BENFEITOR DE AZARUJA COM BOM CORAÇÃO.
SABES QUAL É O SEU APELIDO, ENTÃO?

R: Perdigão

 Largo Dr. Barahona

AVENTURA NA TERRA DA CORTIÇA!

Descarregue o folheto individual
para ajudar na descoberta



A HISTÓRIA CONTINUA.
ENCONTRARÁ MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
ALGUMAS
DESTAS RESPOSTAS NAS
PÁGINAS SEGUINTE.

SABER MAIS...

Indústria Corticeira em Azaruja (Pista 1)

Desde o século XIX, Azaruja destacou-se como um importante centro de transformação da cortiça em Portugal. O impulso veio da instalação, em 1845, de uma fábrica pelo inglês Tomás Reynolds, após a fundação de outra em Estremoz, aliada ao saber técnico de migrantes catalães, liderados por André Camps. Introduziram o fabrico de rolhas segundo o método catalão, formando operários e projetando Azaruja como referência nacional.

Com o tempo, surgiu o Parque Industrial, que concentrou fábricas e acolheu outros setores. Entre as atividades tradicionais, destaca-se a cutelaria Franzina, criadora da “Faca Corticeira” — inicialmente ferramenta de trabalho, tornou-se símbolo da cutelaria portuguesa, reconhecida internacionalmente pela sua qualidade.



Palácio do Conde da Azarujinha (Pista 2)

O Palácio do Conde da Azarujinha é um dos elementos patrimoniais mais significativos da freguesia de São Bento do Mato (Azaruja), refletindo a história local e a influência das famílias nobres na organização social da região.

O título de Conde da Azarujinha foi atribuído a António Augusto Dias de Freitas pelo rei D. Carlos, através de decreto de 23 de setembro de 1890. O conde destacou-se pelo seu papel na fixação de população no meio rural, ao dividir uma das suas propriedades em cerca de 200 pequenas courelas – 90 na freguesia de São Bento do Mato (as chamadas Courelas da Azaruja) e 110 em São Miguel de Machede (as Courelas da Toura). Esta medida contribuiu para o povoamento e dinamização agrícola da região, num período em que o despovoamento rural já era uma preocupação.

O palácio, construído no século XIX em estilo neoclássico, apresenta-se como um edifício simples de dois pisos, enquadrado por um conjunto que inclui uma igreja, um coreto e um fontanário. Este espaço foi, durante décadas, centro de sociabilidade da freguesia, acolhendo feiras francas, concertos e arraiais, integrados em festividades da freguesia, que reforçavam a vida comunitária e a identidade local.

Pelourinho de Azaruja (Pista 5)

No concelho de Évora, este é o único pelourinho com estas características. Presume-se que tenha sido erguido por volta de meados do século XVIII, data associada à fundação da povoação. Tal como sucedia com os pelourinhos municipais, corresponde a uma representação simbólica dos direitos senhoriais de Martim Lopo e dos seus descendentes sobre os moradores das suas terras.

Fotografia de uma BOTIFARRA de Azaruja, um enchido tradicional (não fumado) de origem catalã.



Fontes e recursos online consultados

Sempre que possível, foram utilizadas informações disponibilizadas por técnicos da Câmara Municipal de Évora, por organismos oficiais e projetos educativos em curso.

Os conteúdos deste guião também foram produzidos com base em informação pública disponível online, recolhida em sites institucionais e plataformas de referência. Abaixo, indicam-se os principais recursos digitais consultados. Para facilitar a consulta na versão digital do guião, poderão clicar diretamente no link. Os textos foram adaptados, a partir das várias fontes consultadas.

AQUEDUTO DA ÁGUA DA PRATA

<https://www.cm-evora.pt/locais/aqueduto-da-agua-da-prata>

ANTA GRANDE DO ZAMBUJEIRO 1

<https://www.cm-evora.pt/locais/anta-grande-do-zambujeiro>

ANTA GRANDE DO ZAMBUJEIRO 2

https://www.e-cultura.pt/patrimonio_item/8459

ARTE BARROCA

<https://ensina.rtp.pt/explicador/a-arte-barroca-h57>

ANTIGA FÁBRICA DOS LEÕES Pólo Universitário

<https://www.uf-bacelosaude.pt/patrimonio/1802-antiga-fabrica-dos-leoes-polo-universitario>

AZULEJARIA PORTUGUESA

<https://ensina.rtp.pt/artigo/uma-breve-historia-da-azulejaria-portuguesa>

BANDA FILARMÓNICA DA CASA DO POVO DE NOSSA SENHORA DE MACHEDE

https://www.bandasfilarmonicas.com/bandas-site/cpt_bandas/banda-filarmonica-da-casa-do-povo-de-n-senhora-de-machede

CANTINHO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

<https://www.uf-bacelosaude.pt/patrimonio/1857-cantinho-da-nossa-senhora-das-gracas>

CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ESPINHEIRO

<https://imovel.patrimoniocultural.gov.pt/detalhes.php?code=69806>

CENTRO INTERPRETATIVO DOS ALMENDRES

<https://www.eboramegalithica.com/almendres>

CHARNECA

<https://www.radiocampanario.com/do-alentejo-para-o-mundo-pelas-maos-do-escultor-antonio-charneca-nascem-verdadeiras-obras-de-arte>

CORUCHÉU

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/coruchéu>

CROMELEQUE DOS ALMENDRES

<https://www.cm-evora.pt/locais/cromeleque-dos-almendres>

CTT 1

<https://www.publico.pt/2013/12/04/economia/noticia/ctt-uma-empresa-onde-se-le-a-historia-do-pais-1614866>

CTT 2

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/siglas-abreviaturas/CTT>

ERMIDA DE S. BRÁS 1

<https://www.cm-evora.pt/locais/igreja-de-s-bras>

ERMIDA DE S. BRÁS 2

[https://www.infopedia.pt/artigos/\\$ermida-de-s.-bras-\(evora\)](https://www.infopedia.pt/artigos/$ermida-de-s.-bras-(evora))

ESCULTURA HERÓIS DO ULTRAMAR

<https://www.uf-bacelosaude.pt/patrimonio/1830-escultura-herois-do-ultramar>

ESTILO MANUELINO

<https://ensina.rtp.pt/artigo/manuelino/>

FERNANDA SENO

<https://biblioteca.cm-amadora.pt/uploads/f0cd73515f5c7fb16e4e0da0d6e427a3.pdf>

GARCIA DE RESENDE

[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$garcia-de-resende](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$garcia-de-resende)

IGREJA/CAPELA DE S. MANÇOS

http://monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3949

IGREJA DE S. VICENTE DO PIGEIRO

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8888

IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DO DIVOR

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4384

IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

<https://www.uf-bacelosaude.pt/patrimonio/1853-igreja-paroquial-de-nossa-senhora-de-fatima>

INDÚSTRIA CORTICEIRA DE AZARUJA

<https://jif-azaruja.pt/services/industria-corticeira>

JARDIM DOS SOCALCOS

<https://www.cm-evora.pt/municipe/areas-de-acao/ambiente/espacos-verdes-jardins-e-lagos>

MONUMENTO AO EMIGRANTE

<https://www.dianafm.com/evora-torre-de-coelheiros-homenageia-os-seus-emigrantes>

PALÁCIO E IGREJA DO CONDE DA AZARUJINHA

<https://jif-azaruja.pt/conde-da-azarujinha>

S. VICENTE

<https://rr.pt/noticia/religiao/2020/01/22/sabe-quem-foi-sao-vicente/179270>

TORRE DE COELHEIROS/PAÇO DOS COGOMINHOS

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=3821

TÚLIO ESPANCA

<https://www.utulioespanca.uevora.pt/Tulio-Espanca>

SEBASTIÃO JOSÉ PERDIGÃO1

Parlamento Português - Procuradores da Câmara Corporativa

SEBASTIÃO JOSÉ PERDIGÃO2

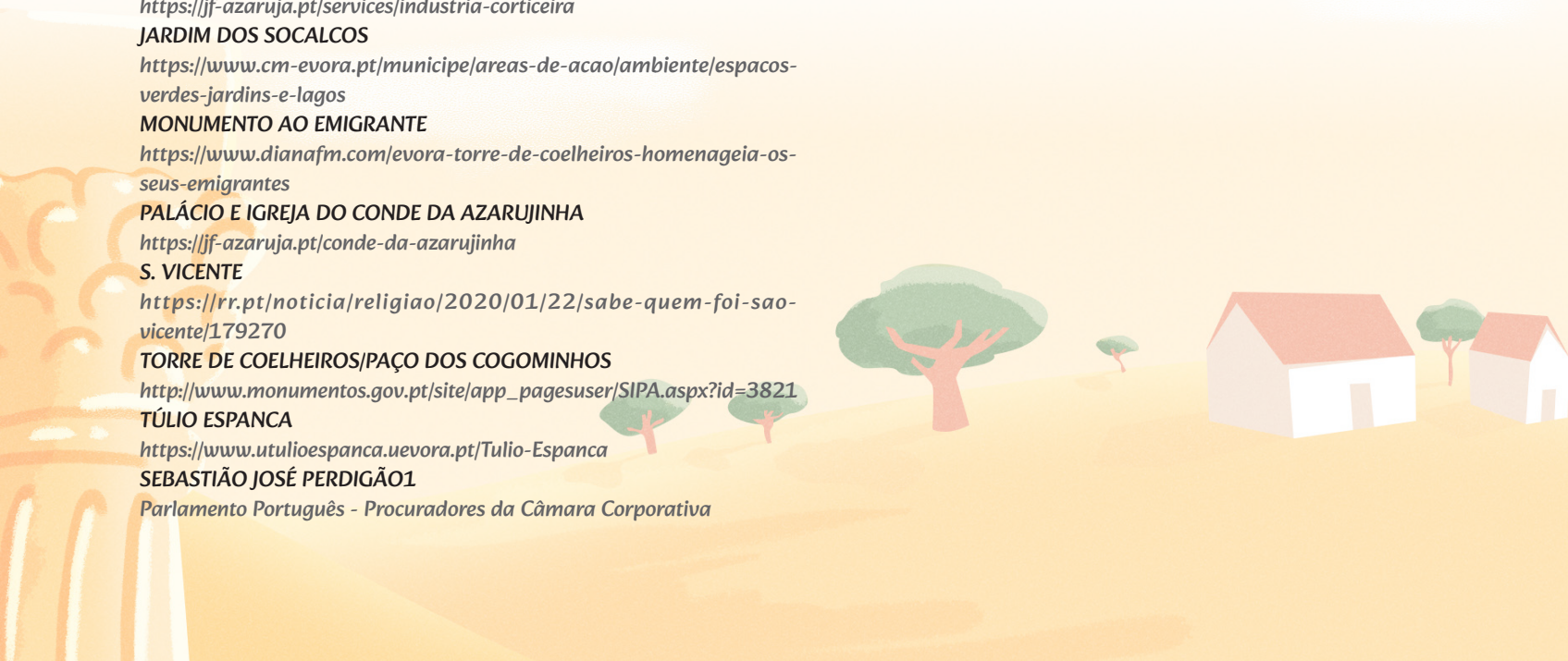
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/inauguracao-do-busto-de-sebastiao-jose-perdigao>

SÍNTESE HISTÓRICA DE ÉVORA

<https://www.cm-evora.pt/municipe/evora/patrimonio-da-humanidade/sintese-historica>

S. MANÇOS

https://rr.pt/informacao_detalhe.aspx?fid=1&did=149997



Outras Fontes

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA (Contributos provenientes da Divisão de Educação e Intervenção Social, Divisão de Cultura e Património e Divisão de Ambiente e Mobilidade)

Região de Turismo de Évora. Inscrição em placard junto ao Solar dos Cogominhos, Torre de Coelheiros. Évora, Portugal.

UNIÕES DE FREGUESIAS E JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO DE ÉVORA

Bibliografia

Plano Nacional de Ecopistas – Grande Rota do Montado Ecopista de Reguengos. Inscrição em placard junto à antiga estação ferroviária de Nossa Senhora de Machede. Évora, Portugal.

Câmara Municipal de Évora. (2007). *Plano diretor municipal, anexo IV – Inventário do património arquitetónico e arqueológico concelhio*.

Região de Turismo de Évora. Inscrição em placard junto à Igreja de Nossa Senhora da Boa Fé. Évora, Portugal.

Câmara Municipal de Évora. (2000). *A escola adopta um monumento – Caderno de sugestões e exploração criativa do projeto*.

Região de Turismo de Évora. Inscrição em placard junto à Igreja de S. Vicente do Pigeiro. Évora, Portugal.

Espanca, T. (1966). *Inventário artístico de Portugal – Concelho de Évora (Vol. VII, Tomos I e II)*. Academia Nacional de Belas Artes.

Região de Turismo de Évora. Inscrição em placard junto à Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Rosário, Torre de Coelheiros. Évora, Portugal.

Mendes, N., & Coelho, P. (2007). *O jogo da bola do aro em São Miguel de Machede*. Edição de Autor.

Região de Turismo de Évora. Inscrição em placard junto à Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Graça do Divor. Évora, Portugal.

Região de Turismo de Évora. Inscrição em placard junto à Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Machede. Évora, Portugal.

Região de Turismo de Évora. Inscrição em placard junto ao Miliário, em Tourega. Évora, Portugal.

Região de Turismo de Évora. Inscrição em placard junto ao Pelourinho, em S. Bento do Mato. Évora, Portugal.

Ficha Técnica

PROJETO

Cromoneta: à descoberta da memória, património e identidade de Évora

PROMOTOR

Município de Évora

OBJETIVO

Explorar e valorizar o património das freguesias de Évora através de um jogo educativo para crianças

CONTEÚDOS

Informação genérica sobre as freguesias: Francisco Bilou

Informação “Saber mais”: Francisco Bilou, Gustavo Val-Flores, João Santos e Carla Azeda (mediante recolha e adaptação de informação proveniente de várias fontes).

CRIAÇÃO DAS PISTAS

Marta Pereira e Vera Lazana

IMAGENS

Município de Évora

DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO

Gustavo Val-Flores, Ana Almeida e Gil Porto

ILUSTRAÇÕES

Nelson Ribeiro

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos parceiros da Cromoneta que partilharam informações e propostas para a elaboração deste guião.



Cromoneta

PISTAS DA GI



ÉVORA
Câmara Municipal

Capital Europeia
da Cultura
Évora 27

